ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1947 N.º 8943

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Consulta às urnas

Realizaram-se em França as eleições municipais que foram precedidas de larga e livre propaganda em que os varios partidos falaram ao eleitorado a linguagem que convinha, a fim de que se dissipassem as confusões e os enganos. O eleitor, decidiu-se segundo a sua consciência ou o que ás vezes faz o papel de consciência—a obediência ás indicações dos partidos.

Violencias parece que as não houve, visto que os franceses, na sua grande maioria, prezam a lealdade democrática no seu amor á pureza do sufrágio que, devidamente exercido, evita perturbações, consentindo que cada qual manifeste a sua opinião, sem molestar a do vizinho.

Para demonstrar como tudo correu, sem peias nem sofismas, basta que nos lembremos do relevo que assumiu a intervenção do general De Gaulle que percorreu a França e o Norte de Africa, discursando ou falando pela rádio, no tom alto de quem para dizer o que pensa busca sempre o termo mais vivo, energico e sugestivo. Foi ele, segundo se deduz das informações já recebidas, que alcançou maior exito, mostrando que a palavra humana possui o merito singular de acordar uma nação que, após a ocupação alemã, se entregava ao suave torpor das longas fadigas e dos crueis martirios.

Marcam realmente as eleições de ontem uma mudança de habitos e doutrinas? Nasceu com elas uma nova maneira de pensar e agir?

Disponhamo-nos a seguir os acontecimentos e a tirar deles as lições que encerram. Hoje, só nos preocupa, como facto principal, vincar bem a significação da luta em que se traduziu o sentimento das responsabilidades num povo que pode momentaneamente ser irreflectido, mas que breve corrige as suas irreflexões, confiando nos principios da liberdade e do bom senso.

Sempre este jornal consagrou á França sincera admiração por quanto ela representa no Mundo como herdeira de velhas civilizações a que comunicou o fervor do seu genio. Não podemos ser indiferente ao que constitui o seu patrimonio mental e moral, bem como aos perigos que corre em certas horas criticas, jogando-se contra as forças do destino, quasi sem pensar na importancia do perigo a que se expõe.

Seja ela fiel á sua estrela, reagindo

(Continua na 12.ª pag.)

Reabriu hoje o Parlamento britânico

O discurso da Coroa assinala a necessidade de se manterem as actuais restrições

LONDRES, 20.—O discurso da Coroa, proferido hoje na nova sessão parlamentar, que marca o início de um novo ano do Governo trabalhista, frisa «progressos substanciais» para a reconstrução económica da Grã-Bretanha, mas adverte da necessidade de se manterem sacrificios e esforços por parte do povo britanico.

O discurso foi lido por um representante do rei e salienta em primeiro lugar os grandes esforços do Governo para defrontar a crise económica, assumindo poderes de emergência para tomar medidas mais eficientes com o objectivo de intensificar as exportações e procurar o equilibrio da balança dos pagamentos. O discurso diz que o Governo britanico acolheu com entusiasmo a oferta de auxílio de Marshall e deu a esta iniciativa o maior apoio.

O peso das dificuldades

«O meu Governo tem pleno conhecimento das nossas dificuldades e verifica que não podem ser vencidas excepto com a cooperação de outros governos. Assim, o meu Governo acolheu com entusiasmo a iniciativa dos Estados Unidos, que procurou promover uma acção em conjunto dos governos de todos os países europeus para aumentar a produção e intensificar o comércio internacional. O meu Governo deu a esta iniciativa o mais vigoroso apoio e continuou também a auxiliar, na medida dos seus esforços, a O. N. U., que tem a tarefa de promover a compreensão e a cooperação internacionais. O Governo britanico teve uma parte importante no estabelecimento do Conselho dos Mandatos e continuou a participar nas deliberações do Conselho Internacional Económico e Social da Organização das Nações Unidas, assim como da comissão de trabalho, da comissão de agricultura e alimentação e outras do mesmo organismo.

O casamento da princesa

O discurso dá grande relevo ao ajuste de casamento da princesa Isabel com o tenente Filipe Mountbatten, casamento que se realiza em 20 de Novembro.

Quanto aos progresso para que se estabeleça na Alemanha «uma verdadeira democracia» trocaram-se pontos de vista sobre vários problemas.

O Parlamento reuniu-se, como se sabe, depois de umas férias de 10 semanas. O acto realizou-se na Camara dos Lords, onde foi lido o discurso da Coroa, que dá inicio aos trabalhos da nova sessão parlamentar. A Camara dos Comuns reune-se amanhã.—(R.).

YEHDI MENUHIN CASOU-SE

com uma bailarina inglesa

LONDRES, 20—Yehdi Menuhin, de 31 anos, violinista conhecido em todo o Mundo, casou-se ontem na Repartição do Registo Civil de Chelsea, em Londres, com Diana Gould, actriz e bailarina, que é filha de lady Harcourt, esposa do vice-almirante sir Cecil Harcourt. O anterior casamento de Menuhin foi dissolvido no principio deste mês pelo tribunal da cidade de Carson, no Estado de Nevada. Menuhin acusava a esposa de crueldade mental. O tribunal decidiu que a esposa, de naturalidade australiana, tomasse conta dos dois filhos do casamento.—(R.).

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (6)

Tragédia na Serra

Envoltos por uma horrorosa tempestade de neve alguns excursionistas perdem-se a meio das Penhas da Saude

Um dos guias morre vítima do dever

Nesse dia de Inverno, a serra estava maravilhosa na sua branca nudez de carne. A montanha gelada, com grandes manchas azuis, nas ravinas e contrafortes, como que se vestira, num manto de rainha, com os seus mais belos arminhos. Parecia adormecida na sua serenidade. Nem todas as linhas se destacavam com nitidez. Lá em cima, pairava um ceu de tempestade, de uma suja claridade, onde os Cantaros se perdiam inacessiveis á visão. Mas naquela quadra, os dias, na serra, eram quasi todos assim. As arvores isoladas, com os seus ramos de vidro coalhado, brilhavam como lustres. A floresta desaparecera, num alvacento alude, que parecia querer despenhar-se. Aqui e ali, no dorso da montanha, viam-se enormes rugas, os fragões que emergiam daquele mar de nectar, deixando á vista as protuberancias mais caracteristicas.

A penosa travessia da Serra sob uma tempestade de neve

(Continua na 10.ª pag.)

O partido do general De Gaulle obteve

40 por cento da votação total enquanto os comunistas têm 30 por cento e os socialistas cerca de 20 por cento

PARIS, 20—(De Harold King, correspondente especial da Reuter) **—A França aparece hoje nitidamente dividida em dois blocos poderosos, o primeiro dos quais não está directamente representado no Parlamento. Pode fazer-se esta afirmação depois de serem conhecidos os primeiros resultados das eleições municipais de ontem, em que o partido do general De Gaulle obteve uma vitória sensacional. O exame preliminar acerca do voto de quatro milhões de eleitores — de um total provável de 20 milhões — mostra o seguinte: Partido do general De Gaulle, 40 por cento; Partido Comunista, cerca de 30 por cento; Partido Socialista, cerca de 20 por cento; Partido Republicano Popular, 9 por cento.**

A vitória mais retumbante do general De Gaulle foi em Paris, onde, segundo a contagem oficial, já tem assegurada a maioria absoluta no Conselho Municipal, que terá provávelmente como presidente Pierre De Gaulle, irmão do general. Se a situação em todo o país corresponder á da capital e o general De Gaulle conseguir proclamar que tem a seu lado de 40 a 50 por cento do eleitorado, depois duma campanha eleitoral em que se travou luta aberta contra o comunismo, espera-se que essa circunstancia tenha repercussões no plano parlamentar e governamental. Isto pode dar-se depois de serem conhecidos os resultados definitivos das eleições municipais, dentro desta semana.

Os resultados da votação em Marselha

Os resultados finais da segunda cidade da França, em população,—Marsela—mostram que o partido do general De Gaulle obteve 100.338 votos, que representam 25 lugares no Conselho Municipal, enquanto os comunistas obtiveram 95.181 votos, o que lhes garante 24 lugare. Os socialistas obtiveram 38.819 votos, ficando assim com 9 lugares, e o Partido Republicano Popular conseguiu 20.125 votos, o que lhe dá direito a 5 lugares. O próprio general De Gaulle foi eleito por 112 votos de um total de 168 para o municipio da sua terra natal, Colombay-les-Deux Eglises, no departamento do Alto Marne. O que é curioso é que o general De Gaulle não sabia que ia ser eleito. Entretanto, ele votou nas eleições de ontem na sua terra natal. Do Ministério do Interior declara-se, porém, sem confirmação oficial, que, como o general De Gaulle

(Continua na 12.ª pag.)

1897 1947

M. Martins (Herdeiro)

(Suc. Alberto Julião Martins)

Comemorando **50** anos da sua existência servindo a indústria e comércio ortopédicos na confecção de: pernas e braços articulados, aparelhos de correcção, fundas de mola e elásticas, cintas médicas e de «toilette», meias elásticas e todos os trabalhos concernentes à **ortopédia moderna**

Cumprimenta e agradece a todos os Ex.mos clínicos, farmacêuticos, enfermeiros e clientes que nos têm honrado com a sua visita.

Rua da Madalena, 170-172 **LISBOA**

CAPITOLIO

HOJE, às 21,45 horas

ULTIMO CONCERTO

DESPEDIDA DO MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS

O EMINENTE E FAMOSO «DIVO»

LUIS SAGI-VELA

Um programa inteiramente novo com as mais belas e populares canções espanholas

BILHETES A' VENDA DESDE 12$50

Luis SAGI VELA

Robert of Chester

Foi quem, ha 800 anos, introduziu a ciência da química na Europa ocidental. Sabe-se pouco a respeito da origem dêste homem notável, excepto que, provàvelmente, nasceu em Rutland, Inglaterra. Foi educado, de certeza, na então florescente escola de Chester, depois do que, conforme os hábitos da época, estudou nas Universidades mouras da Espanha. Os mouros ou árabes eram os mais adiantados cientistas nesse periodo. A 11 de Fevereiro de 1144, Robert of Chester terminou a tradução latina de um tratado de química árabe. Foi êste o primeiro compêndio de química europeu.

Não resta dúvida de que quando regressou de Espanha, trouxe consigo uma vestimenta árabe que, transformada na «capa» das Universidades britânicas ainda nos recorda o estreito elo que outrora uniu os escolares do Oriente e do Ocidente. Nunca Robert teria podido imaginar a importância que a tal vestimenta viria a ter, como tambem nunca poderia ter sonhado com o futuro reservado a um tratado árabe que foi por êle traduzido. Êsse tratado era o trabalho do célebre matemático Khwarizine, sôbre um ramo da matemática desenvolvido pelos árabes e que ainda hoje é conhecido pelo seu nome original — álgebra. Além dos seus importantes trabalhos sôbre matemáticas, foi êste mesmo homem quem primeiramente traduziu o Alcorão para latim. A êste inglês muito deve a Europa, pois se não fôsse êle os conhecimentos químicos e matemáticos do Oriente teriam permanecido, durante séculos, indecifráveis para o mundo ocidental.

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.

Inspector das Agências em Portugal

W. C. COLLETT

Rua A, às Amoreiras, 7, 1.° E.

LISBOA

Colégio de BOUFFEMONT

(s. de O.) França

Escola ao ar livre para meninas

20 quilómetros de Paris—edificios modernos—quinta—Parque—de 16 hectares—Todos os desportos: tenis, natação, golf—equitação. Preparação, exames do bacharelato—Escolas de acabamentos—Ciencias domesticas—Ciencias sociais e comerciais—Visita aos Museus e monumentos—Cursos de ferias de Verão

PASTA DENTIFRICA ORIENTAL

A melhor Pasta para dentes

Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-a um relógio de pulso «INVENTIC».

LUSO

NOITE POPULAR com a reaparição de ISABEL DE OLIVEIRA, CARLOS RAMOS, CELESTE RODRIGUES, Ilda Silva, Guilherme Janeiro, Tristão da Silva e o artista sério cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRÁTICOS AIEC POR CORRESPONDÊNCIA

★ GUARDA-LIVROS ★ CHEFE DE CONTABILIDADE ★ CONTABILIDADES ESPECIAIS ★ CALIGRAFIA ★ DACTILOGRAFIA ★ TAQUIGRAFIA ★ LÍNGUAS ★ ETC.

PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Rua Vitor Cordon, 36, 2.° • LISBOA

Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME_____

MORADA_____

Di 2

DE LUTO

Jose Maria Nunes Ribeiro

Faleceu noje, na sua residência, Rua dos Anjos, 67, 2.º, o antigo comerciante, sr. José Maria Nunes Ribeiro, de 83 anos, natural de Alpiarça. Era viuvo da sr.ª D. Amélia Homem de Vasconcelos Nunes Ribeiro, irmão dos srs. António Nunes Ribeiro, antigo comerciante e de D. Guilhermina Nunes Ribeiro Tavares, tio dos srs. dr. Daniel Nunes Ribeiro, chefe da secretaria judicial das Caldas da Rainha, D. Amélia Fernanda Nunes Ribeiro Pereira Junior, D. Maria Rosa Ribeiro Tavares Ferreira Lima, D. Vitória Nunes Ribeiro Bernardo de Almeida, Armando Manuel Nunes Ribeiro, Germano Nunes Ribeiro, e de D. Maria da Conceição Nunes Ribeiro. O funeral, a cargo da agência Mário Milheiro, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da morada acima para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Manuel António Pereira

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do proprietário sr. Manuel António Pereira, pai do sr. Benjamim Pereira. O enterro saiu da residência do falecido, em S. Pedro do Estoril, para o cemitério de S. Domingos de Rana, e constituiu sentida manifestação de pesar.

António Mateus

ALMADA, 20.—Faleceu e foi sepultado no cemitério desta vila o sr. António Mateus, sargento reformado do Exército. O extinto contava 62 anos e era casado com a sr.ª D. Ester Mateus. Era um dedicado republicano e muito estimado pelas suas qualidades de caracter, sendo, também, um cidadão muito prestável. No funeral fizeram-se representar várias colectividades locais, tendo sido numeroso o acompanhamento.

SUFRAGIOS

D. Maria José Marques Soares

Mandada rezar por seus filhos e mais familia, celebrou-se hoje, na igreja de S. Paulo, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria José Marques Soares. Ao acto assistiu, além da familia da extinta, grande numero de pessoas das suas relações e amizade.

UM MENOR DE 6 ANOS

morto por se ter empoleirado num carro

VILA REAL, 18.—(Pelo telefone).—Quando, esta manhã, o pedreiro Antonio Julio Cunha, da povoação da Cumieira, concelho de Santa Marta de Penaguião procedia ao carregamento duma pedra extraida da pedreira do lugar do Buraco, o seu filho, José Ferreira, de 6 anos, empoleirou-se na cabeçada do carro. Deu-se o desequilibrio sendo a criança cuspida para as traseiras do carro e atingida por uma grande pedra, pelo que teve morte instantanea.

VIDA MUNDANA

MADAME HENRIETTE

Regressou de Paris, Barcelona e Madrid, onde foi adquirir as ultimas criações em vestidos, «tailleurs» e casacos para a estação de Inverno, cuja colecção será apresentada brevemente.

DOENTES

Deu entrada no hospital de Jesus, a fim de ser operado, o advogado sr. dr. José Lopes Velez de Lima.

No «Diario de Lisboa»

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Robert Edgar Broughton, alto funcionario da B. B. C. e devotado amigo do nosso País, cuja lingua fala como a sua propria.

Tambem estiveram no «Diario de Lisboa» o distinto poeta Pedro Homem de Melo, e o antigo deputado sr. Rafael Ribeiro.

A todos, os nossos agradecimentos, pelas palavras de apreço que tiveram pelo nosso jornal.

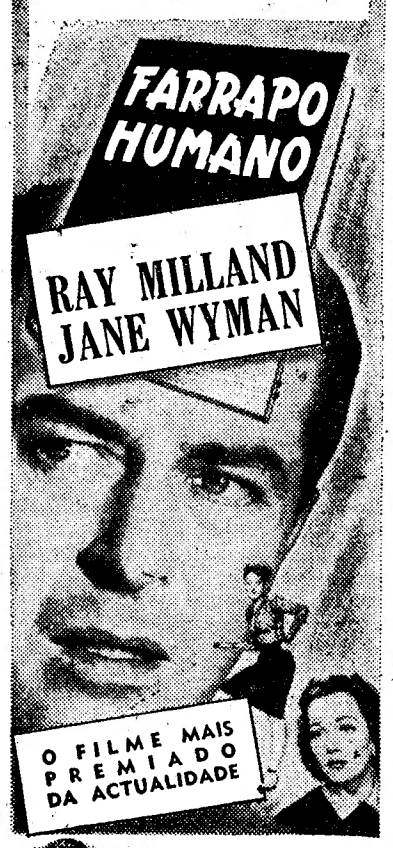
EDIFICIOS ESCOLARES

VILA VIÇOSA (Sinfães), 16.—Apesar de estarem quasi concluidos os dois edificios escolares, do plano dos Centenarios, deve ainda demorar a sua inauguração, porquanto estão paralisadas as obras de vedações, terraplenagens dos recreios, fornecimento de aguas e instalações dos fogões.

VIDA MUSICAL

A «Sonata», secção portuguesa da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea publicou agora o seu primeiro relatório, relativo ao 5.º ano da sua actividade: à época 1946-1947.

UM GRANDIOSO DRAMA QUE REQUEREU SINGULAR CORAGEM PARA SER REALIZADO, E QUE NÃO DEVE SER VISTO POR PESSOAS NERVOSAS



com
Phillip Terry
Howard da Silva
Doris Dowling
Frank Faylen
PRODUTOR Charles Brackett
Realizador Billy Wilder

É UM FILME PARAMOUNT

Teatros e Cinemas

Cuidado com os «embrulhos»!

Correm ainda de boca em boca as anedotas referentes ás autênticas aventuras que constituiam, em tempos não muito distantes, as «tournées» pela provincia, por itinerários de teatros sem acomodações para o publico ou para os artistas, sem luz eléctrica, sem condições para nada. O problema agora está posto em condições diferentes, pois por muitas terras erguem-se já hoje excelentes casas de espectáculos, de porte moderno e apreciável arranjo e conforto. Isto valoriza as possibilidades das «tournées» pelo Pais, solução bastante de tentar quando a classe teatral está a braços com dificuldades de que todos os dias se fala. Mas é peciso ter presente que a provincia—honra lhe seja!—não se resigna já a passar por desaguadouro de todo o lixo que pretendam impingir-lhe. O nivel de gosto das populações, felizmente, vai subindo, pelo que deve ter-se presente a medida elementar de prudência capaz de harmonizar os interesses dos que vão com as ambições dos que estão. O Teatro tem de acreditar—e não se acredita á custa de qualquer bocadinho de papel de seda, com uma fitinha por fora, a «embrulhar» o primeiro «tiro» que quem quer que seja se lembre de disparar...

EFEMÉRIDES

1842—Nasce o escritor Eduardo Garrido.
1845—Nasce o actor Vale.
1925—Morre o maestro Freitas Gazul, autor da ópera «Frei Luis de Sousa», cantada pela primeira vez no teatro de S. Carlos a 19 de Març ode 1891 e de que foi executado um fragmento no concerto de ontem á noite no Pavilhão dos Desportos.

Atrás do reposteiro

Ainda não é desta vez que irá á cena a celebre fantasia «Rose Marie». A sua montagem seria tão dispendiosa que só um teatro de grande lotação faria viavel negócio.

—O actor Alfredo Ruas convidou o seu colega Alberto Ghira a fazer parte da companhia que segue para Africa no próximo ano.

—Na revista «O' ai, ó linda!», en ensaios no teatro Maria Vitória, o actor Reginaldo Duarte interpreta os papeis de «Russo», «Zé Bagageiro» e «Galucho».

—A companhia que segue para a provincia, da empresa Piero, é dirigida pelo conhecido homem de teatro João Alves da Silva.

(Continua na 11.ª pag.)

VAI SAIR DA CENA
EM PLENO ÊXITO
O CARTAZ QUE DURANTE MAIS DE QUATRO MESES ANIMOU A VIDA LISBOETA
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
está fazendo as suas despedidas, mas com todas as honras, pois todas as grandes atracções e lugares aprazíveis conservam o mesmo ritmo de entusiasmo e concorrência
Dezenas de atracções — Dezenas de «bars» e esplanadas — Dezenas de especialidades culinárias — Centenas de guloseimas, como as farturas, os churros, as especialidades americanas, os chocolates quentes e gelados, os espumosos vinhos verdes e maduros
MÚSICA, LUZ E ARVOREDO
enchem de alegria e cor o espectáculo que delicia a cidade inteira
*
Amanhã, 3.ª feira:
NOITE «DRAGÃO»
SORTEIO DE TRÊS IMPERMEAVEIS, um para senhora, outro para homem e outro para criança

RETIRO DOS MARIALVAS
Hoje às 21 horas, imponente espectáculo de Fados e Canções por um brilhante conjunto artistico em que se destacam:
Berta Cardoso e Moisés Campelos
(A voz de ouro do Fado) (O rouxinol do Norte)
Completam o programa:
Alberto Cardia, Rolanda Rodrigues, José Coelho, Fernanda Santos
Acácio Gomes e Nicolau Neves

Berta Cardoso

CASINO ESTORIL
Todos os dias das 20.30 ás 22 h.
No SALÃO RESTAURANTE
JANTAR CONCERTO
AOS DOMINGOS:
CHA DANÇANTE
com as ORQUESTRAS ALMEIDA CRUZ — TOSELLI
e os vocalistas: Artur Ribeiro e Alcino Duque
YACHT CLUB
RESTAURANTE
WONDER BAR
A's 23,30
Andrade Santos e Arnaldo Silvério
em dois pianos
com Pedro Moreira

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Exito extraordinário do famoso cantor argentino
JORGE CARDOSO
com a orquestra
CHOVA y sus MUCHACHOS
num programa de que fazem parte
IRIS et RIBEIRO
BALLET CIMARRO
HERMANAS APARICIO
ABERTURA as 22 h.

CORTIÇO BAR
LOGO A' NOITINHA...
O melhor ambiente de Lisboa. Porque? — Vá ver e ouvir porque nunca mais esquece. Rigorosa selecção - Ceias até de madrugada. Rua da Glória, 53-53-A

RITZ CLUB
R. da Glória - Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Um brilhante programa com
MERCEDES ROMERO
Insinuante vedeta do baile
MARY-LOLA
formosa cancionista espanhola
NINA MARCHEZI
OLGA OROVI — GITANILLA
ORQUESTRA SEVEN RITZ
ABERTURA AS 22 - SERVEM-SE CEIAS
Amanhã, estreia da Orquestra Happy-Boy's

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites, ás 22 horas
Um formidável programa de atracções internacionais, com
LUZ MAY - MARY ESTHER
MARUJA HERRERO - CARMEN DE SANTANA
MARIB L y GEDISMAN
com a Orquestra SOUSA PINTO
Amanhã, estreia da Orquestra Tzigana de
ROMAN JACOWLEW
Ainda esta semana, estreia em Portugal do
TRIO CHIC

Pavilhão Português
A'S 21,30 — Programa Duplo
Serenata às Nuvens
com Tino Rossi e Pierre Larquey

DR. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
Restauradores, 48, 1.º

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

São Luiz — ULTIMA — Casar é fácil — com Esther Williams e Van Johnson — Telef. 717 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

EDEN — 2.ª semana — A Dália Azul — com Alan Ladd, Veronica Lake e William Bendix — Telef. 076 — As 21,30 — «Matinées» diarias

CONDES — 2.ª semana — Aladino e a Princesa de Bagdad — com Cornel Wilde, Evelin Keyes e Adele Sergens — As 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — Ultima semana do Sensacional êxito — KORA TERRY — com MARIKA ROKK — Telef. 20556 — A's 21 e 30

REX — Telef. 9656 — A's 21 e 15 — CONFLITO SENTIMENTAL — Acusei um inocente

LYS — Camões — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Cortejo histórico dos centenarios

TERRASSE — Camões — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Cortejo histórico dos Centenários

TIVOLI — HOJE, ESTREIA — O Fantasma Apaixonado — com Gene Tierney e Rex — As 21,30 — TEEFL. 50595 — «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21.30 — 4.ª semana de lotações esgotadas! — Difamação — com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

TRINDADE — «Matinées» ás 15,30 — «Soirées» ás 21.30 — 3. semana — Três Espelhos — com João Villaret — Telef. 20000 — O filme português de que ninguem diz mal

ODEON — As 21,30 — Roma, Cidade Aberta — Grande prémio de Cannes com Michèle Morgan

PALACIO — As 21,30

CAPITOLIO — Hoje: Ultimo concerto do famoso divo SAGI-VELA — Amanhã: A posição num êxito — Sangue e Arena — Marido de Minha Noiva e Os Sinos de Santa Maria — Telef. 27493 — TERRAÇO, ás 21,15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — 7 Dias de Folga — com Virginia Mayo

AVENIDA — Todas as noites — 2 Sessões ás 20,30 e 22,45 — Um grandioso exito — A REVISTA — "Tá bem ou não tá"? — com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret — a frente duma grande companhia — Orquestra Fernando de Carvalho — Uma montagem colossal

Aos domingos matinée ás 16 horas Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

APOLO — HOJE — 2 sessões ás 20.30 e 22,45 — A hilariante e originalissima comédia — AQUELA SANTA SENHORA... — com Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva à frente de um formidável conjunto artistico.

VARIEDADES — HOJE, em duas sessões, ás 20,30 e 22,45 — A popularissima e aplaudida opereta — PASSARINHO DA RIBEIRA — com a vedeta LUIZA SATANELA e a querida actriz AURA ABRANCHES à frente de um grandioso elenco

Reflexões sugeridas pelo desafio das Salésias

Há jogadores que dão a impressão de serem muito ricos em figuras de jogo, *de grande variedade em jogadas ou lances. Exactamente por a sua fortuna ser imensa, ou assim a julgarem, poço sem fundo, não se importam de gastá-la em esbanjamentos e sem proveito. Interessa-lhes apenas darem nas vistas, e por isso agarram na bola e não mais a largam, descrevendo sinuosidades e trajectórias esquisitas para afirmarem a sua habilidade.*

Simplesmente, esta fortuna afronta um pouco as outras pessoas! Porque esta espécie de jogadores não se importa com os outros, é egoista, não liga com os companheiros e trata-os com sobrecanceria. Só entregam a bola quando lhes vem o cansaço, ou ainda ao convencerem-se que os outros já não podem fazer melhor do que eles fizeram.

Todos conhecemos estes jogadores, e não há necessidade de referir nomes. Eles rematam a torto e a direito sem possibilidade de golo, tendo os seus companheiros situados e em condições de visar as balizas, e passeiam pelo campo a sua bagagem de dribling, corrida e energia num espaventoso de quem deseja afirmar, mais ou menos, que, sem ele, o grupo nada poderia fazer.

Outros, então, são feitos de carne e osso diferentes, dando-nos o reverso da medalha. Tentam passar desapercebidos, e quase se envergonham de ir ao mercado com o seu jogo e apresentá-lo publicamente. Julgam-se pobres, sendo muito ricos. Aparentemente, estes jogadores sabem traçar e executar sómente meia duzia de figuras e golpes mas aplicam a sua ciência num desprendimento magnífico, procurando que os seus companheiros brilhem e façam figura. Procurando servir o conjunto. Por isso mesmo, e até porque não pretendem fazer tudo mas apenas cumprir a sua obrigação da melhor forma, não se esquecendo que o futebol é obra de todos e não deste ou daquele, tornando-se incapazes de egoismos, estes elementos são os grandes obreiros dos triunfos.

Se quisessemos apontar como modelo um homem da ultima espécie referida não encontrariamos melhor do que Jesus Correia, como ficou plenamente demonstrado nas Salésias, que, aliás, nos deu os dois tipos caracterizados. Jesus Correia, esse rapaz, simples e modesto, que é também um homem de nobres sentimentos, reflecte dentro do terreno aquilo que é no convivio social.

Quando tem a bola nos pés sente-se no ar qualquer coisa de explosivo —cheira a pólvora!—e o adversário movimenta-se com a precipitação que dá a aproximação do perigo.

Este jogador, sóbrio e equilibrado, tendo riscado do dicionário e da técnica a palavra egoismo, não dá um passo a mais ou a menos, não tem uma retensão desnecessária e mostra-se verdadeiramente incapaz de explorar uma situação quando outros estão melhor colocados para o fazerem.

Assim, o jogo de J. C. dá a sensação de que o seu futebol é pobre de figuras, sendo riquissimo de agilidade e rapidez, mesmo de domínio de bola e poder de remate. Vários dos seus passes, atrasados, em condições que são de remate para a maioria dos extremos ocorridos nas Salésias ilustram o que vimos afirmando. O que não quer dizer que Jesus Correia, sendo dele a oportunidade, não a aproveite com maestria, em remates terriveis pela direcção e força da pancada, que cortam a cabeça ao adversário.

Precisamente, os sportingues triunfaram por via do aproveitamento de uma dessas ocasiões. A luta que vinha a ser animadamente travada entre o ataque sporting e a defesa belem acabou a favor daquele. Mas a luta foi árdua. Sempre cinco homens lutaram contra outros tantos, numa marcação cerrada, de todos os segundos e situações. Havia da parte do Sporting, certamente, mais unidades para completarem o conjunto, mas o verdadeiro combate, directo, cheio de emoções, era aquele! Tambem do lado Belenenses havia uma linha avançada, teoricamente, mas esta não era perigosa, passando por isso para plano secundario. As unidades defensivas dos leões, apesar de falhas concretas, tinham os atacantes contrários bem agarrados pelos cabelos.

A luta, a sério, de alto a baixo, que decidia a partida, travou-se entre o ataque sporting e a defesa belem. Aquele procurando uma aberta, um descuido, uma brecha ou uma desatenção para pôr o inimigo knock-out; este cobrindo todos os terrenos e mantendo os contrários ao alcance das suas botas. Os adversários foram dignos um do outro. Os homens da defesa reduziram ao minimo as situações mortais, e mercê de isso os atacantes nunca encontraram o buraco. Só uma desatenção gerou o golo solitário!

O problema ficou resolvido logo que o Belenenses sofreu uma bola, visto cada vez tornar-se mais nitida a impressão de que o seu ataque era impotente. O Belenenses não perderia se o Sporting não tem marcado o seu golo; na hipotese das Salesias poderia fazer o empate, mas dificilmente vencer. Sem audácias e remates da linha ofensiva não se vence... Justamente, nos ultimos segundos, os belens do ataque construiram o melhor lance e tentaram aproveitá-lo. Mas Azevedo levára o iman para o campo.

Tinhamos uma viva curiosidade de ver em acção o argentino Manuel Rocha. Passamos, mesmo, certo periodo do encontro a segui-lo atentamente para todos os lugares. Deixando de ver todos para o só ver a ele, até sem a bola nos pés, no processo que nos parece a melhor forma de avreciar uma unidade, concluindo que o Belenenses precisa de homens de competição, que vão para a guerra e se sacrifiquem, e não de elementos bons para exibição, que, na maioria dos casos, só servem para agravar o estado dos teams.

Já Soeiro nos deixou boa impressão, suportando o ritmo caracteristico da 1.ª categoria e terminando fresco como alface acabada de arrancar á terra. Mesmo Moreira, não sendo um jogador de qualidade, parece-nos um bom achado sportinguista, ou melhor, uma boa descoberta dentro de casa, que, ás vezes, os valores estão em frente do nariz e não se vêem. Outras vezes, então, atribuem-se qualidades, que não existem. Vendo estrelas onde não há luz.

Os jogadores que se consideram ricos, e não o são, gastam depressa os seus cobres por fazerem, em pleno campo, uma vida incompativel com os seus recursos. Ao ficarem na penuria, tomam juizo. Alguns conseguem ainda tomar o rumo verdadeiro. Mas a maioria não se salva, porque a desmoralização lhe entra no corpo e corrompe o espirito.

TAVARES DA SILVA

Os guarda-rêdes batem quase sempre os avançados não só por se servirem das mãos mas ainda porque não perdem a bola de vista... Repare-se na luta de Azevedo com Narciso!

A marcha do Campeonato

Belenenses, 0-Sporting, 1
Estoril, 2-Benfica, 0
Atlético, 1-Oriental, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting..	7	4	2	1	30	12	17
Benfica...	7	3	2	2	20	11	15
Atlético...	7	2	3	2	12	16	14
Estoril	7	3	1	3	23	23	14
Belenenses... ...	7	3	—	4	7	12	13
Oriental...	7	1	2	4	9	27	11

A 7.ª jornada teve como caracteristica o equilibrio de forças. Em qualquer dos três campos, os valores equilibraram-se. Mas a jornada influiu naturalmente na classificação geral.

O Sporting subiu para o primeiro posto, deixando de andar de braço-dado com o Benfica. Vencendo o Belenenses, e beneficiando da derrota do Benfica, isolou-se.

Destacado, no segundo posto, encontra-se o Benfica. Atlético e Estoril seguem lado a lado. O Estoril, após o eclipse de Marvila, volta a brilhar, deixando o 5.º lugar em mãos do Belenenses. O Oriental, apesar de ultimo, melhora sensivelmente.

O Sporting esgueira-se... e no próximo domingo pode dar o grande salto, ou a situação complicar-se um pouco mais.

Sacavenense, 0-Operário, 1
Olivais, 2-F. Benfica, 0
Casa Pia, 2-Arroios, 3

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Operário..	7	5	2	—	15	7	19
F. Benfica... ...	7	4	1	2	11	5	16
Casa Pia..	7	3	1	3	10	10	14
Arroios...	7	2	2	3	11	12	13
Olivais	7	1	2	4	8	12	11
Sacavenen. (a).	7	2	—	5	6	15	10

(a) Tem uma falta de comparência.

Dos três resultados verificados nos desafios da II Divisão só o do Olivais-Futebol Benfica forneceu, a bem dizer, ensejo para algumas referências. Primeiro, porque permitiu aos olivalenses fugir do ultimo lugar da classificação; depois porque fortaleceu a vantagem com que o Operário «comandava» as posições.

Cinco equipas conservaram os seus lugares. Mas a ideia de que viriam a formar-se dois trios distintos desvaneceu-se porque do segundo ao quarto classificado existe, apenas, uma diferença de três pontos.

A posição do Operário é invejável. Mas não significa que a vitória esteja certa e porque ainda lhe faltam três encontros. Pela mesma razão, o Futebol Benfica piorou, mas ainda pode ter esperanças, embora fracas.

O Casa Pia e o Arroios virão, certamente, a lutar pelo terceiro lugar. E quanto ao posto de «lanterna vermelha», o «caso» ainda pode ser discutido...

NA AMOREIRA

A vitória do Estoril

assentou principalmente no equilibrio da equipa

Disputaram-se ontem, para o torneio da «Taça de Honra» da A. F. L. dois jogos da maior importancia. Fomos ao Estoril ver um deles: o Estoril-Benfica. O desafio despertava certa espectativa. Para os «encarnados» era de algum modo decisivo, já que o Estoril, boa equipa sem duvida, se deixa bater pelos fracos e estraga a vida—aos fortes...

Diga-se, desde já, que a partida não correspondeu á espectativa. O vento, muito forte normalmente no Estoril nesta quadra do ano, dificultava o dominio da bola. E, por outro lado, a disposição dos jogadores não era das melhores...

Façamos, porém, o «retrato» da partida.

Primeira parte—o Benfica a favor do vento. Começo rápido, decidido, dos lisboetas, vendo-se imediatamente que a linha avançada iria comprometer as possibilidades e necessidades do «team». Um remate de Corona á trave, episódico, e uma série deles por alto, longe das balizas. Jogo confuso dos dianteiros, que não melhorou com a troca Espirito Santo-Mário Rui. A meio do tempo o Estoril, perdida a velocidade dos benfiquistas, começava a organizar-se. Embaraço da defesa do S. L. B., saídas despropositadas de Rogério, um golo evitado por António Maria. De novo o Benfica ao ataque, até final. Dominio sem consequências, facilitado pelo vento e de certo ponto consentido pelo Estoril.

Ao intervalo o 0-0 reflectia o menor numero de ataques dos estorilistas e a ineficácia absoluta dos avançados visitantes.

Segundo tempo—começo fulgurante do Estoril. Perigo sucessivo para os «encarnados», sofrendo vários «cantos», vendo uma bola na trave e fazendo Rogério excelentes defesas, a salvar situações delicadas. Um golo aos dezoito minutos abriu caminho para a vitória dos «amarelos». Outro, aos trinta e quatro, confirmou-a

MANUEL MOTA

(Continua na 9.ª pág.)

O F. C. PORTO

jogou em Valencia

e venceu por 1-0

o campeão de Espanha

O F. C. Porto deslocou-se para Valência onde ontem jogou contra o Valência, campeão de Espanha.

Depois de uma exibição satisfatória a equipa portuguesa triunfou por 1-0, embora os espanhois oferecessem luta animosa.

De entrada os espanhois jogaram com muita velocidade, obrigando a defesa do F. C. Porto a manter-se com muita atenção. Mas depois o grupo português ganhou confiança e acabou por se impor aos adversários.

No segundo tempo, aos 11 minutos, Virgílio atirou um forte remate que o famoso Elzaguirre não conseguiu deter.

A réplica dos valencianos não teve consequências, graças ao bom trabalho da defesa do F. C. Porto.

No grupo portuense distinguiram-se particularmente Araujo, Barrigana, Guilhar e Gastão.

As equipas alinharam:

F. C. Porto—Barrigana, Alfredo e Guilhar; Joaquim, Gastão e Carvalho; Angelo, Araujo, Virgílio, Ferreira e Catolino.

Valência—Elzaguirre, Alvaro e Juan Ramon; Morsi, Herrera e Asensi; Gago, Morera, Mundo, Igoa e Giraldón.

Arbitrou muito bem Pedro Escartin.

Este resultado do F. C. Porto é agradável para o futebol português e justifica o intenso trabalho de preparação a que os espanhois se estão já dedicando, a quase seis meses do jogo, com vista ao Portugal-Espanha.

Opiniões

VALENCIA, 20. — Opiniões obtidas pela agência Efe acerca do encontro F. C. Porto-Valência F. C.

Pedro Escartin, *árbitro do jogo:* «*Depois desta magnífica demonstração de táctica do F. C. Porto, confirmo a minha opinião de que o futebol espanhol deve mudar radicalmente e adoptar formas modernas*».

Carlos Pinilla, *director da Federação Espanhola de Futebol:* «*O Porto jogou magnificamente, superando amplamente o Valência, mas este, apesar de jogar mal, devia ter ganho*».

Pasarin, *treinador do Valência:* «*O Valência devia ter ganho porque os seus dianteiros remataram mais que os portugueses*».

Carlos Nunes, *treinador do F. C. Porto:* «*O resultado parece-me justo, ainda que ambos os clubes devessem ter marcado mais*».

Araujo, *interior direito portuense:* «*O resultado foi justo e o Valência causou-me uma decepção*».—*(Efe).*

Gregório já não chega o tempo! O guardarêdes do Oriental saiu na devida altura e apoderou-se da bola...

NA TAPADINHA

Os avançados do Atlético e do Oriental

não souberam ganhar o desafio

Todos os grupos de jornada para jornada, parecem apostados em fazer arrelar os que, por obrigação, são obrigados a vê-los jogar e o que ainda é mais aborrecido, a ter que analisar a sua *maneira de jogar*, que é uma coisa que eles nem sabem o que é...

Todos os grupos que se deslocam á Tapadinha a pretenderem desculpar a sua inferior actuação alegavam que era o estado do terreno que os não deixava dominar a bola e que fazia com que a sua exibição deixasse a desejar. Essa desculpa já não tem razão de existir, porque a direcção do Atlético, mandou arranjar a relva e o terreno actualmente já não prejudica os jogadores. Qual será a razão porque as equipas não mantêm a sua maneira própria de actuar o estilo, que em épocas atrás, caracterizava todos os grupos? Presentemente, uma equipa faz num domingo um grande jogo para logo no domingo seguinte fazer uma exibição, que mete *pilhas de raiva*... Foi o que sucedeu na Tapadinha!

As constantes modificações que sofrem as equipas nas suas constituições contribuem grandemente para a irregularidade das exibições. Não têm um padrão definido de jogo, tanto jogam rasteiro como teimam em andar com a bola pelo ar, mas fazem-no sem a consciência devida, de modo que despendem um esforço enorme sem utilidade alguma. No desafio da Tapadinha, se as linhas de ataque tivessem actuado com mais serenidade o resultado seria diferente, O Oriental jogou com mais velocidade sobre a bola e por essa razão os jogadores do Atlético sentiram mais dificuldade em travar o entusiasmo dos adversários e veio á superficie a irregularidade dos médios alcantarenses.

Várias ocasiões das chamadas de golo feito se registaram sem que fossem aproveitadas por falta de personalidade dos avançados dos dois grupos. França, por teimar em rematar de pronto, sem preparar a bola, deixou escapar duas esplendidas ocasiões, em que chutou com o pé esquerdo, executando ao contrário. Mas na linha avançada dos «orientais» não se verificou unidade nem cooperação de esforços, que, de facto, existiu nitidamente na defesa. A defesa do Atlético com a entrada de Armindo melhorou bastante, mas nos médios jogou-se á deriva e a inclusão de J. Lopes a interior *só por brincadeira*... Faltou ao grupo da Tapadinha interiores com velocidade, porque só a experiência não chega. Gregório já perdeu qualidades e, se ainda as tivesse... não teria estragado a oportunidade que se lhe deparou para marcar a bola da vitória. Mas do modo como a partida decorreu, o empate aceita-se como o resultado mais justo.

Uma pergunta inocente: Quando será que os árbitros terão uma uniformidade de critério r julgamento das faltas de maneira a demonstrar imparcialidade? Uma falta que, umas vezes se deixa passar, mas que de repente é punida ao grupo contrário faz mau efeito no publico sempre pronto a julgar erradamente... E no jogo de ontem essa diferença de critério viu-se várias vezes, de modo a criar um mau ambiente para a arbitragem.—JOSE' MALHEIRO.

Brinco de uma perola

PERDEU-SE na noite de Domingo, 19, no caminho entre English Bar Monte Estoril e Estação de Cascais. Pede-se a quem o encontrar para entregar na Avenida Emidio Navarro, 70, Cascais, telefone 208—onde se gratificará.

SEGUNDA DIVISÃO

A 1.ª vitória

do Olivais

O interesse da 7.ª jornada do torneio da II Divisão residia nas «saídas» que o Operário e o Futebol Benfica, tinham de fazer, respectivamente, a Sacave me Olivais. Acreditava-se que as duas equipas da frente da classificação tivessem tarefas difíceis e os acontecimentos encarregaram-se de demonstrar que era assim.

Consolida-se assim a impressão de que há certo equilibrio de valores no agrupamento, até, porque há só uma equipa que ainda não foi derrotada, mas já cedeu dois empates. Referimo-nos ao Operário.

O antigo clube de S. Vicente regressou de Sacavem, com uma vitória pela diferença mínima (1-0). O resultado dá bem a ideia do equilibrio com que a luta se desenrolou. O triunfo sorriu ao melhor grupo—mais homogeneidade e melhor preparação. O unico tento da partida registou-se 20 minutos depois do começo do desafio, de modo que pode pensar-se que o interesse se manteve até final. Não terá sido fácil defender a preciosa vantagem e se é certo que o ataque não foi muito realizador, também não é menos verdade que a defesa correspondeu ás necessidades da equipa.

O Olivais está de parabens. Obteve a sua primeira vitória de efeitos imediatos, pelo abandono do ultimo lugar, sem se atemorizar com o favoritismo que o adversário podia reunir. A linha avançada dos «encarnados» teve sempre engodo pela balisa contrária, e fez dois golos. Por seu lado, a dos visitantes voltou a ser ineficaz, parecendo que o regresso de Quirino, á linha da frente, foi contraproducente. Também pode ser que os 6-0 que o F. Benfica alcançou há oito dias, tenham deslumbrado a equipa.

ATLETISMO

E' necessario forjar

uma equipa nacional

com base

num plano trienal

No momento em que todo o Mundo, e principalmente todos os países desportivos preparam e tratam com verdadeiro carinho da constituição das suas equipas nacionais, Portugal está ainda num marasmo quanto á sua representação nesta modalidade.

O atletismo português é, de facto, um problema fundamental tão sério que deve preocupar os altos dirigentes.

Quanto a nós, o problema não pode ser tratado episodicamente; não se deve contar com improvisações para o momento oportuno. Esperamos ver o Estado auxiliar a modalidade, introduzindo-a, logicamente, bem entendido, dentro dos seus programas escolares, tal como se procede em todos os países civilizados, nomeadamente nos Estados Unidos e Inglaterra.

As competições internacionais, agora por todo o Mundo em plena efervescencia, podem e devem surgir de um momento para o outro, e têm de ser marcadas a sério e muito ponderadas, a fim de não se cair em erros que desfigurem por completo o trabalho, não só de propaganda como técnico, já produzido até ao presente momento. Que urge fazer?

Forçar a solução do problema do atletismo português, para que ele seja continuo e profundo. Há que apresentar um plano trienal para formar uma equipa ou melhor um aglomerado de atletas, quasi sempre trabalhados e aptos a entrar em acção.

Um país como o nosso, no despontar da maioridade desportista, deve cuidar com verdadeira atenção e estudo técnico, a questão básica de qualquer desporto. E o atletismo na sua essencia fundamental é a modalidade base dos outros desportos.

Vejamos, portanto, quais os pontos principais que devem ser visados para forjar uma equipa nacional.

—Orientação geral dos atletas considerados aptos a ingressar na equipa nacional, ministrada por um técnico especializado.

—Assistencia e cooperação entre os dois grandes centros de recrutamento de atletas, lógicamente, Norte e Sul (Pôrto e Lisboa), base do conjunto representativo.

—Reunião dos esforços e trabalho dos técnicos das secções dos clubes do País com o fim de se orientarem com vista ao plano trienal da modalidade, consequentemente da equipa nacional.

—Contacto permanente entre todos aqueles considerados aptos para o agrupamento nacional, a fim de, nas provas colectivas, se obter o maximo rendimento.

—Organização de competições preparatorias durante toda a época; e entre cidades e regiões.

—Criação de um conselho técnico para aplanar todas as dificuldades e seleccionar atletas, dando-se-lhe os seguintes elementos: treinador, monitor, professor de ginástica e medico.

E' preciso, pois, ter em vista a criação de um quadro que nos dê a imagem viva e palpitante da existencia e do nivel do atletismo em Portugal. Quer dizer, é necessario, especialmente, introduzir no nosso País—e isto faz-se começando nas escolas, nas camadas jovens—ainda mais o amor e dedicação por esta modalidade—que, afinal, é a base de todo o Desporto.

JOSÉ BATALHA

Comentários diversos

aos vários desportos

Apesar do excessivo calor que ontem se fez sentir, dando-nos a ilusão de que o Verão voltara novamente o que é verdade é que a rapaziada andou satisfeita nos campos de desporto, que registaram uma boa afluencia. Praticaram-se de todos os desportos um pouco, e, assim, o desporto do pedal que tem estado inactivo, teve logo de manhã cedo uma prova que despertou grande interesse: a disputa da Rampa do Vale de Santo António. Dos chamados grandes clubes da especialidade só o Benfica enviou os seus representantes, os quais tiveram uma jornada infeliz, não conseguindo arrancar nenhum primeiro lugar. Nestas coisas de desporto, são todos iguais, embora o não pareçam e só assim se explica que o Sangalhos e o Cova da Piedade levassem a melhor numa prova de subida em que os encarnados tinham o Rebelo e o José Martins, ciclistas que têm demonstrado que sabem trepar. Além do ciclismo, os clubes organizaram várias provas de atletismo, que tiveram bastante concorrencia e nas quais apareceram rapazes com fibra e habilidade.

A Mocidade Portuguesa comemorou o 10.º aniversário em que foi lançado á água o 1.º «lusito», com um festival na praia da Cruz Quebrada, em que se fez o lançamento de novas embarcações e se disputou uma animada regata.

O voleibol, desporto que está conquistando

(Continua na 9.ª pág.)

EM 3 LINHAS

Foi criada e vai ser posta em circulação uma emissão de 9.500.000 selos comemorativos da tomada de Lisboa, em seis taxas de cores diferentes.

///

Para a elaboração da planta cadastral do País vai o Instituto Geográfico e Cadastral adquirir dois autógrafos Wild A-5, no valor de 222 mil francos suíços.

///

Vai ser nomeada uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da industria corticeira; até ao fim do ano mantêm-se os quadros do pessoal permanente da industria.

///

Para emitir parecer sobre o anteplano regional do Porto, foi nomeada uma comissão presidida pelo engenheiro Saraiva e Sousa, dos Serviços de Urbanização.

///

A obra do abastecimento de água á vila da Golegã, importa em 2.168 contos.

///

O tradicional «muro do derrete» da Feira das Mercês, e que anos houve em que «não se alinhou»—reapareceu ontem naquela feira.

///

Foi assinado na Camara de Viana do Castelo a escritura de compra pelo Estado do Hotel de Santa Luzia e terrenos anexos.

///

Foi capturado no Baixo Cubango, e já há dias chegou a Silva Porto, um magnífico exemplar de corpolento leão, que se destina ao Jardim Zoológico de Lisboa.

///

No mês de Setembro as laranjas e tangerinas tiveram no mercado abastecedor de Lisboa a cotação média de 6$00.

///

No próximo ano a Companhia das Aguas vai construir uma estação para tratamento de água na Amadora.

///

De 1886 a 1946—sessenta anos—emigraram de Portugal 1.608.000 individuos! O ano mais volumoso foi 1912, com 88.929 emigrantes, e o mais baixo 1943, com 893. Claro que muitos voltaram.

Chegaram hoje ao Tejo

dois iates ingleses de recreio

Chegou hoje ao Tejo o iate inglês «Sister Anne», propriedade do milionário britanico Reginald Ailwn Fellowes, que, com sua familia, empreendeu larga viagem pelo mar.

O «Sister Anne», que vem consignado á casa Morris Elias, é um barco de 250 toneladas e dos maiores no género que têm vindo ao Tejo.

A tripulação compõe-se de 15 homens. A bordo, os proprietários e tripulantes dispõem de todas as comodidades.

O iate, depois de meter mantimentos, partirá para Mónaco, onde se encontra á sua espera o seu proprietário e a familia, os quais ficaram em Bordeus, para visitarem a França.

Depois de Mónaco, o iate regressará á Inglaterra.

O «Sister Anne» fundeou em frente de Santos.

—Tambem chegou hoje ao Tejo o iate-motor de recreio «Cariade I», de 75 toneladas, pertencente ao coronel do Exército sul-africano Allan Flitton que viaja a bordo com sua familia e pessoas das suas relações. O navio procede de Southampton e dirige-se a Cap-Town.

Dois membros do Governo

visitaram hoje as obras da base naval de Lisboa

Os srs. ministro da Marinha e subsecretário de Estado das Obras Publicas visitaram hoje as importantes obras de construção da base naval de Lisboa, obras que se encontram na fase de acabamento na região a Oeste do Arsenal do Alfeite.

A base naval de Lisboa compreende grandes edificios já construidos para casernas de marinheiros, serviços de abastecimentos da Armada, serviços do material de guerra, bem como diversos cais perpendiculares á margem, também já concluidos, onde podem atracar numerosos navios de guerra com todas as condições de segurança.

Os srs. comandante Américo Tomás e engenheiro Veiga da Cunha seguiram para a margem sul na vedeta privativa do ministro da Marinha e a visita prolongou-se pela tarde.

A casa M. Martins (Herdeiro)

completa hoje 50 anos

Perfaz hoje 50 anos a conceituada firma M. Martins (Herdeiro), da Rua da Madalena, 170, 172, casa bem conhecida, não só em Lisboa como em todo o País, especializada em aparelhos ortopédicos. Para comemorar as «bodas de ouro», o seu proprietário, sr. Alberto Julião Martins vai reunir os seus colaboradores e amigos num almoço de confraternização.

A fragata francesa «L'Aventure» chegou ao Tejo esta manhã

A Marinha de Guerra francesa reatou a tradição anterior á guerra, segundo a qual o navio que presta assistencia aos pescadores franceses na Terra Nova, passa por Lisboa, ao regressar da sua missão.

Em conformidade com esta resolução chegou esta manhã ao Tejo a fragata «L'Avnture», de 2.000 toneladas, sob o comando do capitão de fragata Jacquinot de Presle, que é também o comandante superior da 3.ª divisão de fragatas da Armada francesa.

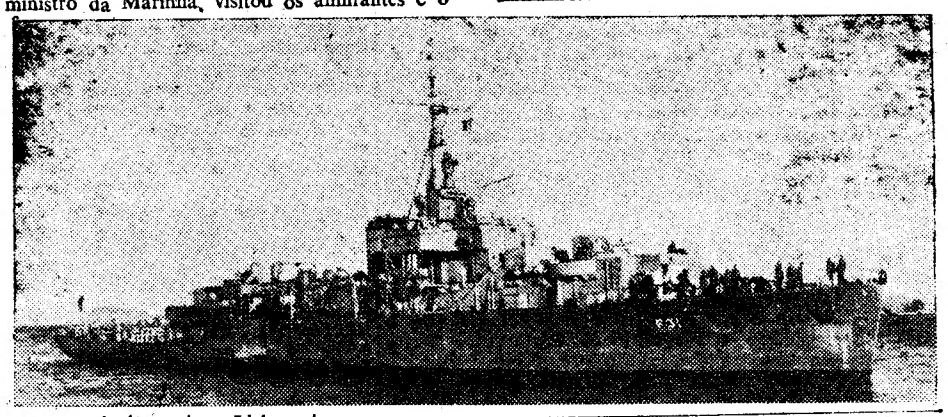
Logo que o navio atracou á muralha de Alcantara, entraram a bordo, para apresentar cumprimentos, o sr. capitão-tenente Flávio de Sousa, comandante da Policia Maritima, e um oficial delegado do comodoro da frota portuguesa.

Momentos depois chegou o sr. capitão de fragata Boutrno, adido naval francês em Lisboa, que conferenciou demoradamente com o comandante De Presle, sobre a estadia do navio no Tejo e as cerimónias em honra dos seus oficiais e marinheiros, as quais se revestem de simplicidade por não se tratar de uma visita oficial, como se sabe.

O comandante Presle conversou depois com um nosso redactor, a quem falou com entusiasmo da sua missão nos mares da Terra Nova. Disse-nos que teve ensejo de receber a bordo um pescador português do «Santa Princesa», gravemente enfermo, e que o conduziu prontamente a Saint Pierre, em cujo hospital o operaram. Mais tarde, quando surgiu um temporal, a «L'Aventure» fez pesquisas para descobrir «doris» de lugres portugueses, os quais foram, porém recolhidos pelo «Gil Eanes», que agradeceu depois, pela rádio, ao navio francês a sua valiosa cooperação naquela emergencia.

Os cumprimentos e o programa da estadia do navio no Tejo

A's 12 horas, o comandante De Presle desembarcou e, acompanhado pelo comandante Boutron, foi deixar cartões no gabinete do sr. ministro da Marinha, visitou os almirantes e o comodoro da Força Naval da Meropole e esteve na legação da França a cumprimentar o encarregado de negocios, visto o ministro Du Sault se encontrar em Paris.



A fragata «L'Aventure»

O adido naval francês ofereceu hoje um almoço intimo ao comandante De Presle, o qual recebeu á tarde, a bordo da «L'Aventure», a retribuição dos cumprimentos que apresentara de manhã.

O programa da estadia do navio no Tejo compreende:

Amanhã, das 18 ás 20 horas, recepção em casa do comandante Boutron, adido naval francês. na quarta-feira, jantar oferecido pelos oficiais franceses da reserva residentes em Lisboa; na quinta-feira, jantar oferecido pelo encarregado de negócios da França e recepção, ás 22 horas, oferecida pelo presendente da Camara de Comércio Francesa.

Na sexta-feira, de manhã, a «L'Aventure» fundeará ao largo, a fim de ceder o cais a um dos navios de guerra americanos que chegam nesse dia, e, ao fim da tarde, largará para Cherburgo.

O funeral das vitimas

do desastre de automóvel de S. Brás de Alportel

No vapor que de Cacilhas sai ás 11 horas, chegaram hoje ao Cais do Sodré os autofunebres conduzindo as urnas com os restos mortais do sr. Luis Keil, director do Museu dos Cochise, de sua esposa, sr.ª D. Mary Edmund de Brito Keil, e de sua filha, sr.ª D. Alfreda Adriana de Brito Keil, que seguiram imediatamente para a capela do cemitério dos Prazeres, onde foram velados por numerosas pessoa sde familia e amigos, até ás 16 horas. A esta hora, e com numeroso acompanhamento, ficaram as três urnas em jazigos municipais, onde foram depostas muitas flores.

Amanhã

ás 12,30 será inaugurada a exposição dos famosos

SERVEL

os mais categorisados frigoríficos do Mundo, a Gás, electricidade e petróleo

O SERVEL

dura mais porque não faz ruído e dispõe de

3 TEMPERATURAS

no interior.

Instalações de

AR CONDICIONADO

e

COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Visite a n/ exposição

Agentes exclusivos

Sociedade **Promérica, L.da**

Av. António Augusto de Aguiar, 17-3.º, Esq.

LISBOA — Telef. 49885

AS COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS

OS 1.000 CONTOS COUBERAM ao bilhete n.º 4615

cujas duas emissões foram vendidas em Lisboa bem como as do premiado com os 500 contos

Esta semana tem duas lotarias: a ordinária cuja extracção se realiza na próxima sexta-feira, e a extraordinária, comemorativa do Oitavo Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Emitidos 200.000 bilhetes a 20 escudos cada, a procura e os pedidos foram tão grandes que a primeira emissão se esgotou rápidamente, apesar das determinações superiores, atingindo, em muitos casos, altos preços. Para atender os numerosos pedidos recebidos, resolveu a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa realizar segunda com o mesmo numero de bilhetes, que tambem se esgotou rápidamente.

Um pequeno reparo: havendo milhares de pessoas que há muitos anos, em todas as lotarias, jogam em numeros certos, pena foi que, nesta lotaria, a Misericórdia não tivesse guardado esses numeros para os seus compradores habituais—que assim se arriscaram a ver sair qualquer dos prémios grandes nos seus numeros habituais, tendo a arrelia de não receber coisa alguma.

Apesar dos prémios serem 45.260 (22.630 para cada emissão), no valor total de 5.200 contos, apenas foram utilizadas 70 bolas: 10 na esfera metálica dos prémios (uma de 1.000, uma de 500, uma de 100, uma de 50 e 6 de 20 contos); e 60 em outras seis esferas metálicas (dez em cada).

Como de cada uma das seis esferas caía, ao mesmo tempo um algarismo, e da outra uma bola com a indicação do prémio, este era atribuido ao numero formado pelos seis algarismos, pela ordem das respectivas cornocópias.

A extracção estava marcada para o meio-dia; mas, quando, ás 11 e 30, foram abertas as portas da sala, esta foi logo invadida por grande multidão, e quando se iniciou o acto estava cheia.

As esferas tinham nas bases os seguintes dísticos: «centena de milhar», «dezena de milhar», «milhar», «centena», «dezena», «unidade» e «prémio». E aos lados «placards» para serem afixados os numeros premiados. Em frente, na galeria, sob o relógio, a bandeira nacional entre a da Fundação e a de Lisboa.

Na primeira fila, na bancada dos cambistas, o velho João Condeixa. E na assistencia diversos outros cambistas. Bem se vê que se trata duma lotaria «extraordinária»—pois nas outras fazem-se representar por empregados seus.

Como o publico fosse muito, foi permitida a entrada dalgumas pessoas para o estrado da presidencia.

Presidiu ou uhefe da repartição da lotaria, sr. João Isaac Monteiro, secretariado pelo sr. Pedro Fernando Schiappa de Azevedo, funcionário superior da Misericórdia, estando a autoridade administrativa representada pelo secretário da Administração do 2.º Bairro, sr. dr. Manuel Dias Ferreira.

Foram conferentes os srs. Alvaro Barroso Santos e António Costa, funcionários da Mi-

A renovação arquitectóni numa tese do arquitecto apresentada à sessã

Continuou esta manhã na Camara Múnicipal a Reunião Olisiponense, que vai já nas teses e comunicações do 3.º grupo «Urbanização, renovação da fisionomia, remodelação da Baixa e da Avenida, parques, jardins, miradouros, higiene urbana». A' sessão da manhã presidiu o engenheiro sr. Vicente Ferreira, secretariado pelos drs. Manuel Vicente Moreira e José da Cunha Saraiva.

«Renovação fisionómica de Lisboa» foi a comunicação do arquitecto sr. Cottinelli Telmo, que ocupou principalmente esta sessão. Cottinelli é também o presidente relator do 3.º grupo, e apresentou nesta qualidade as conclusões, sobre as quais se formularão votos. Entre essas conclusões figuram as de considerar indispensável não esquecer a fórmula ressuscitada pelo ministro Duarte Pacheco de «trazer Lisboa ao Tejo», impondo-se, nesse sentido, a substituição, por edificios definitivos, dos pavilhões que ficaram da Exposição de 1940, para que se não perca a chamada Praça do Império, e que se compreenda de vez o erro de colocar sistemàticamente as divisões principais de um prédio de habitação para o lado da rua, deixando para as fachadas posteriores («traseiras»)—tantas vezes mais bem expostas e gozando de melhor vista—escadas de salvação, cozinhas e outras divisões secundárias.

As conclusões respeitam também á altura e cores dos prédios, e á expressão arquitectónica dos edificios a construir, que não pode ser apenas fruto de qualquer postura ou regulamento.

As conclusões foram apreciadas pelos srs. engenheiro António Pinto, dr. Ribeiro Cabral, engenheiro Melo e Cunha, dr. Vicente Moreira, Henrique Marques Junior, etc., que opuseram ligeiros reparos de redacção que o relator aceitou.

Foram depois expostas as conclusões das comunicações de outros congressistas. O tema «Valorização da Baixa pombalina», do dr. Ferreira de Almeida, não mereceu, em certos aspectos, a concordancia do relator; a tese do dr. Vicente Moreira foi quase toda aceite para conclusões «Urbanização da Avenida Afonso III», assim como a comunicação da sr.ª D. Maria de Lourdes Brito Chaves sobre jardins e parques.

Neste grupo apresentaram também teses o sr. Henrique Marques Junior sobre estátuas a vultos de História, e o sr. dr. Ferreira de Al-

Aproxima-se um tufão

das Ilhas Bermudas

HAMILTON (Bermudas). 20.—Quase todos os aviões americanos que se encontram aqui largaram hoje para os Estados Unidos e o cruzador «Sheffield», navio-almirante da esquadra britanica das Indias Ocidentais, pôs-se de prevenção contra o tufão que se espera chege a estas ilhas em breve, uma vez que se encontra a 320 quilómetros daqui.—(R.).

As seis esferas quando saiu a «taluda»

sericórdia, representantes do publico os srs. João Nogueira e Manuel Pereira, e pregoeiros Mário Moreira e Manuel Januário Ferreira.

O provedor da Misericórdia, sr. dr. Mário Pais de Sousa, assistiu, duma janela.

O sr. dr. Madeira Pinto, provedor—adjunto da Misericórdia, pronunciou ante o microfone, algumas palavras sobre esta lotaria, com a qual a Santa Casa se associou ás comemorações centenárias. Mostrou as novidades introduzidas nesta lotaria que foi de 400.000 bilhetes, quando o maior numero até agora registado fora de 38.750, sendo cada bilhete indivisivel e vendido ao preço de 20 escudos, para o que foi dada a devida percentagem aos revendedores. E apontou o facto de cerca de três quartas partes das receitas totais da Misericórdia serem cobertas pela lotaria, só assim lhe sendo possivel manter todos os seus numerosos serviços de Assistencia.

Explicou, depois, o novo sistema adoptado para esta extracção, á semelhança do já utilizado noutros países. E disse que se ao mesmo numero couberem 2 prémios grandes, não obterá o segundo, repetindo-se o acto.

Terminou dizendo que «há horas felizes!», sendo muito aplaudido pela assistência.

Na esfera da esquerda foram colocadas 5 bolas com o n.º 1 e 5 com o 0, e nas outras seis 5 bolas de 0 a 9; e na dos prémios, a ultima da direita, as 10 bolas respectivas.

As esferas metalicas começaram a girar á volta do eixo comum ás 12 e 21; e, ao fim de seis voltas, cairam o primeiro numero e o primeiro prémio:

—155.308! — 20 contos!

Em cada esfera foi colocado um letreiro indicativo da bola saída que depois voltou a ser colocada dentro dela. Ao mesmo tempo foram afixados os numeros premiados.

Seguiram-se estes prémios: 20 contos ao n.º 107.491; e 50 — o quarto — ao 118.205.

A's 12 e 33, saiu o segundo prémio, de 500 contos ao 42.522.

Depois, sairam: 20 contos ao 161.486; o terceiro prémio, de 100 contos, ao 150.503; 20 ao 101.261; 20 ao 28.481.

A's 12 e 48 Mario Moreira apregoou o 4.615 e o seu colega Manuel Januario Ferreira os 1.000 contos da «taluda».

Houve sussurro e algumas palmas.

Faltava apenas sair um prémio de 20 contos que ás 12 e 52 coube ao 92.792.

Estava terminada a extracção centenária.

Os oito prémios grandes

As duas edições do bilhete n.º 4.615, premiado com mil contos, foram vendidas ao balcão da casa Testa, da Rua do Arsenal, em Lisboa.

As duas edições do bilhete n.º 42.522, premiado com 500 contos, foram vendidas ao balcão da casa Travassos, do Rossio e da Rua da Palma, que também ali vendeu uma edição do bilhete 118.205, premiado com 50 contos, tendo vendido a outra para Santarém.

As duas edições do bilhete n.º 150.503, premiado com 50 contos, foram para o Porto.

A tabacaria Madrid, da Rua da Misericórdia, 115, vendeu muito jogo premiado.

Um dos premios de mil contos saiu a um empregado do Banco Ultramarino

Um dos felizardos contemplados com os mil contos é um funcionario do Banco Nacional Ultramarino. Chama-se Abilio Bandeira Neves, conta 56 anos e exerce alí as funções de 1.º escriturario. E' casado e pai de três filhos.

A sua história é curta, afinal. Quasi nem ele sabe como foi aquilo de se ver com tamanha maquia de um momento para outro. Comprou o bilhete, como fazia algumas vezes, para ver se pegava... E pegou!

—Era cá uma fé!—dizia o sr. Abilio Neves, á hora em que os amigos o festejavam e partilhavam da sua justa alegria. Ao fim de 56 anos de lutar no dia a dia opressivo de fazer frente ás necessidades suas e da familia, o zeloso funcionario bancario vê abrir-se, diante de si, a perspectiva de uma vida liberta de preocupações. Simplesmente—isto é a lei de sempre!—quando umas preocupações morrem, outras preocupações nascem...

da fisionomia

a de Lisboa

Cottinelli Telmo

de hoje da Reunião Olisiponense

meida, sobre miradouros e cimos da cidade, que mereceram critica do relator.

Também na sessão da manhã foram aprovadas as conclusões definitivas do 2.º grupo, «Abastecimento da cidade», apresentadas pelo relactor dr. Brito Vasques.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira sugeriu que o monumento ao Infante D. Henrique, que figurou na Exposição do Mundo Português, do traçado de Cottinelli Telmo, fosse reconstituido e reposto na Praça do Império, do que discordou aquele arquitecto, aduzindo razões ponderosas.

A sessão na Academia

A sessão solene na Academia de Ciências de Lisboa, comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, efectua-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 30. Usarão da palavra o presidente da douta corporação, sr. dr. Julio Dantas, o sr. eng. Augusto Vieira da Silva, o tenente-coronel Costa Veiga e o académico brasileiro Osvaldo Orico.

As conferências na Camara

Hoje, ás 18 horas, realiza-se, na Camara Municipal de Lisboa, uma conferência do professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Lopes de Almeida, subordinada ao título: «Lisboa capital do Império», que está incluida na série comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos mouros.

Exposição de miniaturas

Aproveitando a ultima fase das comemorações do oitavo centenário da tomada de Lisboa aos mouros, o arquitecto sr. Oliveira Ferreira, de Miramar, inaugura hoje, ás 17 horas, no salão da livraria «Atica», uma exposição das miniaturas de todas as pias-baptismais das freguesias de Lisboa que fazem parte da sua colecção.

Um deputado americano

aconselha o presidente Truman a promover uma conferência com Estaline

NOVA YORK, 20.—O deputado norte-americano Gordon Canfield, do Partido Republicano e representante de Nova Jersey, que regressou de uma visita a 16 países da Europa e do Médio Oriente, declarou hoje aos jornalistas que todos os chefes politicos e militares com quem conversou pensam ser «inevitavel» uma guerra entre os Estados Unidos e a Russia. Canfield, que faz parte da Comissão Militar da Camara dos Representantes, vai dirigir um apelo ao presidente Truman para que procure uma conferencia com Estaline, a fim de esclarecer a situação e pôr termo ás divergencias que cada vez afastam mais os dois países um do outro.—(R.).

Prossegue a acção das brigadas da fiscalização em todo o País

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 20.—(Pelo telefone).—As brigadas da fiscalização, que continuam a desenvolver a sua actividade em todo o País, têm instaurado muitos processos de certa importancia, cujas investigações estão a decorrer.

A' margem do «mercado negro», têm surgido outros casos, que exigem um estudo mais demorado, para se poder chegar a uma solução justa.

Assim, o problema das carnes no Algarve deve ficar resolvido dentro de dias, com a fixação de uma tabela de preços que foi elaborada pela Junta de Produtos Pecuarios. O sr. capitão Silva Pais deu instruções ás brigadas no sentido de não levantarem autos sobre preços de carne, no Algarve, antes da afixação da nova tabela.

Em Loulé, onde havia uma tabela feita pelos talhantes, a carne de porco, marcada a 18$00, era vendida a 24$00. O aparecimento das brigadas deu origem a que não se abatesse gado durante um dia.

Um grande centro do «mercado negro»

Um dos processos mais importantes até agora em curso, é o que diz respeito á descoberta do importante centro de venda de artigos em «mercado negro», que, há anos, estava a desenvolver a sua acção em Santarem e Leiria, com algumas ramificações noutros pontos do País.

Trata-se da firma João Antunes dos Santos & Filho, de que é gerente o armazenista e industrial Frutuoso Antunes dos Santos, que se encontra preso. Pela escrita que lhe foi apreendida, transaccionou, só no ano de 1945, em «mercado negro», mercadorias no montante de 1.525.973 escudos. Uma fabrica de sabão de Lisboa, pertencente a Eduardo Paneiro, forneceu-lhe 58.890 quilos de sabão, tambem a preços altos, que era vendido á razão de 280$00 a caixa de 30 quilos, quando, pela tabela, o preço era de 141$00.

Este sabão foi vendido a 9$30 o quilo, quando o preço da tabela era de 4$70.

Apurou-se ainda que o comerciante Frutuoso Antunes dos Santos transaccionou este ano, fora do racionamento, 48.708 quilos de açucar; 18.305, de arroz; 61.256, de sabão, e 17.795, de massas. Até Abril do corrente ano, vendeu 772 quilos de bacalhau e, de então para cá, 4.000 quilos, quasi todo a preços superiores aos da tabela. Uma parte deste, que estava em mau estado, foi vendido a preços um pouco mais baixos.

Em relação ao ano de 1946, pouco se sabe, por o referido comerciante ter mandado inutilizar a respectiva escrita. Por alguns documentos que ainda se apreenderam, verificou-se que vendeu em «mercado negro» 2.055 quilos de sabão; 7.159, de bacalhau; 3.112, arroz, e 1.034 de açucar.

Foi ouvido o gerente da firma Vilarinho & Ricardo, de Lisboa, sobre a venda de 13.950 quilos de açucar ao referido industrial, ao preço de 11$60 o quilo. O gerente da firma declarou que, de facto, havia vendido essa quantidade de açucar, mas que era proveniente dos saldos e fazia parte do açucar da industria. Este açucar foi tambem vendido pelo comerciante Frutuoso a preços bastante elevados.

Está a ser feita uma importante diligencia, que tambem se liga com este processo, junto de uma fabrica de moagem que forneceu 17.600 quilos de massas, fora do racionamento.

Assumiu o comando

do contratorpedeiro «Lima» o capitão-tenente Melo e Alvim

Assumiu hoje o comando do contratorpedeiro «Lima» o sr. capitão-tenente Diogo de Melo e Alvim, oficial com uma brilhante folha de serviços, em grande parte feita no Ultramar, onde desempenhou os cargos de comandante da canhoneira «Tete» e de capitão dos portos de Porto Amélia e Angoche.

Ultimamente, como oficial do aviso «Bartolomeu Dias», o comandante Melo e Alvim teve notável participação na preparação do desembarque das tropas e material da expedição a Timor, pelo que mereceu justos louvores.

O capitão-tenente Chaves Ubach, comandante cessante do «Lima», e o novo comandante desembarcaram para apresentar cumprimentos ás autoridades superiores da Armada.

Foi despedir-se de um amigo ao aeroporto de Roma e viajou até aos Açores

Há dias, o comerciante napolitano Michel Bizzani foi até Roma despedir-se de um amigo que partia de avião para Boston, onde possui um restaurante. Bizzani conhece bem os Estados Unidos, onde viveu alguns anos, naturalizado americano, e, embora haja retomado a nacionalidade italiana e tenha hoje a vida organizada em Napoles, com mulher e sete filhos, não pode recordar-se da Livre América sem uma pontinha de saudade. Por isso, naturalmente, a despedida serviu de pretexto para algumas recordações agradáveis e uns copos de «wisky». Entre abraços e ditos de espírito, Bizzani acompanhou o amigo até á aeronave, transportando-lhe uma mala.

Na confusão do embarque e talvez distraído pela boa disposição dos dois amigos, o pessoal de bordo não deu pela entrada de um passageiro sem bilhete e o comerciante napolitano, recostado, comodamente, ao lado do seu amigo de Boston, só mais tarde, quando voava tranquilamente sobre as águas azuis do Mediterraneo, deu conta de que o aparelho ia em pleno voo.

Passara-lhe o efeito do alcool, e, ante a atrapalhação do amigo e o espanto dos restantes passageiros, chamou aflitivamente a hospedeira, a quem contou o que se passara; embarcara por graça e queria apear-se sem demora. Que bom seria, realmente, voltar aos Estados Unidos! Mas a mulher e os filhos aguardavam-no em Nápoles...

Teve, porém, de resignar-se a prosseguir viagem e como só podia saír quando o avião mudasse de tripulação, viu-se forçado a viajar até aos Açores, pois nem em Madrid, nem em Lisboa quiseram tomar conta deste «passageiro clandestino».

Em Santa Maria, Michel Bizzani despediu-se, finalmente, do amigo e aguardou o aparelho que o havia de reconduzir á pátria. Ali passou ainda umas horas agradáveis, e hoje, já familiarizado com a tripulação do avião, passou de novo em Lisboa, com rumo a Roma—feliz do regresso e da aventura.

O 7.º dia de paralisação

dos transportes em Paris

PARIS, 20.—Para reforçar o sistema de emergência de transportes, o Governo fez circular em Paris maior numero de camiões do exército com bancos e cobertura de lona. E' já hoje o sétimo dia da paralisação dos transportes colectivos na capital francesa. —(Reuter).

Um comício de grevistas

PARIS, 20.—A Confederação Geral do Trabalho promove hoje um comicio para se decidir quanto á paralisação dos transportes em Paris, á face da proposta aprovada ontem pelo Conselho de Ministros, sob a presidência de Paul Ramadier.—(R.).

Concurso para professor da Faculdade de Direito

Fez hoje a sua primeira lição oral, no concurso para professor extraordinário e catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. dr. Raul Ventura, que versou o tema «Sucessão necessária», tirado á sorte.

Presidiu o sr. professor José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, e estavam presentes o director e todos os professores daquela Faculdade. Entre a assistencia viam-se muitos juizes, advogados e alunos. A sala dos actos grandes encheu-se por completo.

O sr. dr. Raul Ventura fez uma lição brilhantíssima, expondo com clareza os seus pontos de vista, de modo a torná-los fácilmente perceptíveis.

O professor Galvão Teles apreciou a lição, especialmente no seu sabor pedagógico, estabelecendo-se entre candidatos e arguentes uma discussão, que nem, por douta, deixou de ser viva e animada.

O candidato termina no próximo dia 23, com a segunda lição oral, o seu concurso para professor catedrático.

Uma maravilha GENERAL ELECTRIC

da série TONALIDADE NATURAL
Ondas médias e curtas
Rádio Portátil X - 260 — Não gasta pilhas
Bateria ou corrente alterna 110/220 V.
VENDAS A PRESTAÇÕES
EMPRESA ELÉCTRICA, L.DA
LISBOA Rua da Prata, 120-122 - Telef 25359 ESTORIL Parque - Telefone 90

Rosicler
Casa especializada em Sobretudos e Impermeaveis para creança
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)
T. 30209

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, L.DA

EXECUTA REVESTIMENTOS DE QUALQUER MATERIAL POR PROJECÇÃO DO METAL EM FUSÃO. **A ZINCO, ALUMINIO, COBRE, LATÃO, BRONZE, ESTANHO** E **CHUMBO,** PARA FINS ANTI-CORROSIVOS, INDUSTRIAIS E DECORATIVOS

FÁBRICA
Rua Miguel Bombarda, n.º 58
SACAVEM

ESCRITÓRIO
Rua Almirante Pessanha, 16, s l.
Tel. 31745 — LISBOA

O MAIS VALIOSO UTENSILIO NA ECONOMIA DO LAR

uma Balança **INCA**

★ Absolutamente indispensável nos tempos actuais a todas as boas donas de casa

- *De fácil manejo*
- *Duração ilimitada*
- *Sólida construcção*
- *Muito rigorpsas*
- *Preço muito módico*

A' venda em todas as boas lojas de utilidades do país

VENDA POR GROSSO:
Sul: **M. SIMÕES JUNIOR,** RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - LISBOA
Norte: **SANTAREM, LDA.,** RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - PORTO

Uma revolução na moda do pó de arroz

Veja como o pó "aerificado" evita à tez a aparência da "maquillage" e dá-lhe o "fini mate" natural.

Um pó invisivel sobre a pele dá à tez um maravilhoso "aveludado natural"

Para dar à pele, à mais luzidia como à mais rugosa, o «fini mate» admiràvelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon *Petália*, tão leve e tão fino que permanece pràticamente invisível sobre a pele porque é «aerificado» por um processo exclusivo e registado. E graças à «Mousse de Creme» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Peça o pó Tokalon *Petália* nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

"LIMA,,

Para a **Madeira.Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico** e **Faial** sai no dia 23 de Outubro, ás 12 horas, do caes de Santos.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando, por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prasos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão no Cais de Santos até ás 15 horas do dia 22.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, Limitada

R. Mousinho da Silveira, 18, 1.º — Telef. 746

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema, ás 21 e 30 horas:

2.ª feira, 20—«7 Dias de Folia», com Wally Brown e Virginia Mayo; 3.ª feira, 21—«Está lá? Quam fala?», com Gino Bechi e Annette Bach; 4.ª feira, 22—«Um Dia na Vida», com Amadeo Nazzri e Mariella Lotti; 5.ª feira, 23—«Kismet», com Ronald Colman e Marlene Dietrich; 6.ª feira, 24—«Viela—Rua sem Sol», com Barreto Poeira e Milu; Sábado, 25—«Regresso da Babilónia», com Karin Eelund e Arnold Soistrand; Domingo, 26—A's 16 e 30 horas, «Tarde Infantil»—Desenhos coloridos — A's 21 e 30, «Invasão», com Pat O'Brien e Ruth Hussey.

Todos os dias de tarde—CHA' DANÇANTE *e á noite*—BAILE
2 Orquestras — ALMEIDA CRUZ e TOSELLI

Amiantos e Empanques

Só Industria
Telef. 27051—Porto

A's Fundições

PLOMBAGINA
pó apartar e cadinhos
Só Industria
R. Flores, 104—Telef. 27051—Porto

Bronze Fosforoso

americano recebemos boa partida
Osório & Sottomayor, Ld.ª
Telef. 27051—Porto

Cafés

Enviamos para todo o país
TORRADOS E MOIDOS, LOTES PUROS PARA SERVIR A CHAVENA EM CAFÉS E LEITARIAS — LOTES MISTURAS PARA MERCEARIAS

Cafés Pedras Negras
23, Rua das Pedras Negras, 25-27
Telefone 3 0413 — LISBOA

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS
AGENT D'ASSURANCES
CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA

Correia borracha natural

todas as medidas
Osório & Sottomayor, Ld.ª
Telef. 27051—Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Carreira Regular do México

Julio Ribeiro Campos
Navegação
Rua Fernandes Tomás, 660, 2.º — Porto
Telef. 28094 — End. Teleg. ULTRA

Navio Motor Português
FOZ DO DOURO

Aceita carga e passageiros para **Vera Cruz** (directo), **Tampico** e **New Orleans**

a sair em 10 de Novembro

Os Agentes

EM LISBOA	NO PORTO
Silvamar, Limitada	David José de Pinho, Filhos
Práça do Municipio, 32, 4.º	Rua da Nova Alfandega, 20-21
Telef. 32640	Telefs. 141 e 6589

José Maria Nunes Ribeiro

FALECEU

António Nunes Ribeiro, e filhos, Guilhermina Nunes Ribeiro Tavares, seu marido e filhos, e mais família, participam o falecimento de seû querido irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua dos Anjos, 67, 2.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

MARIO MILHEIRO

Aço Rápido e Brocas

grande stock—Só Industria
R. Flores, 104—Telef. 27051—Porto

LEIAM
Sempre fixe

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada
Rua Augusta, 270-4,
Tel. 9607

Casa de Repouso "SAGRES"

RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE
TEL. 763 ESTORIL

ERICEIRA

Pensão Morais
ABERTA TODO O ANO
TEM SEMPRE LAGOSTA
Telef. 11—Proprietário A. Morais

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA?
Tome os banhos no Poço do Borratém. 4, 1.º

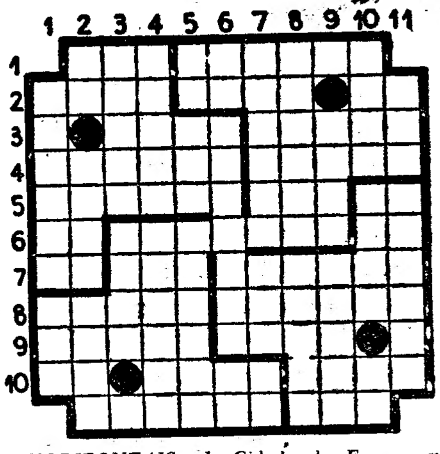
Tubos Aço para Caldeiras

o maior sortido do País
Osório & Sottomayor, Ld.ª
Telef. 27051—Porto

A MEIA DE GRANDE CATEGORIA
NONPAREIL
NA ALTA SOCIEDADE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1833



HORIZONTAIS: 1—Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. Chapas. 2—Somitico. Cidade de Inglaterra, á beira do rio Avon. Prefixo de negação. 3—Costumam. Desordem. 4—Esquecida. De mais a mais. 5—Tornar-se raro. Seguias. Aqui. 6—Artigo antigo. Ressumbra. Antes de Cristo. 7—Apelido. Nome de letra. Natural. 8—Abalar. Entoações. 9—Vesgo. Nojo. 10—Em doses iguais. Içam. Serra do distrito de Evora. 11—O ara. Afasta-se.

VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Fileira. 2—Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. Caixa para roupa. Luz solar reflectida pela Lua. 3—Condescender. Acusados. 4—Transponha. Infalivel. 5—Simbolo quimico do chumbo. Pegadeira. Glóbulo branco que se forma em certas conchas. 6—Além. Planta que produz a farinha chamada «araruta». Viração. 7—Induzes. Preposição e artigo (pl.). Nociva. 8—Espécie de dança e musica populares (pl.). Buchas. 9—Imposto de transmissão. Velha. 10—Vá. Cavernosa. Nota de musica. 11—Dificuldade. Persegue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1832

HORIZONTAIS: 1—Monfurado. 2—Evo. Lora. 3—Roma. Ame. Maus. 4—Eu. Sola. Itu. 5—Deus. Nora. Os. 6—Perdiam. 7—Ar. Adie. Sobe. 8—Nua. Ergo. AC. 9—Oito. Aos. Sois. 10—Rabi. Aro. 11—Sinfonias.

VERTICAIS: 1—Meridiano. 2—Ovo. Ruir. 3—Nome. Upa. Atas. 4—Au. Sede. Obi. 5—Usas. Rira. In. 6—Mondego. 7—Al. Eloi. Osso. 8—Dom. Aras. A's. 9—Orai. Amo. Coai. 10—Auto. Ira. 11—Suspensos.

A vitória do Estoril Praia

(Continuação da 4.ª pag.)

um pouco tardiamente—mas ainda a tempo. O Estoril dominou, agora a favor do vento também—mais forte até—e jogou, sem jogar bem, muito mais que o Benfica. Boas fases de ataque dos estorilistas, vantagem nítida a meio do terreno, e todo o Benfica, em globo, a exibir-se mal. Entre os dois pontos do grupo da Costa do Sol, Vítor Baptista teve nos pés o empate. Para não variar perdeu a jogada com um mau remate...

O Estoril ganhou bem, merecidamente. Venceu por mérito próprio. O mérito de uma equipa equilibrada, igual de ponta a ponta, particularmente forte ao ataque, jogando com a bola a rasar o terreno, em trocas oportunas de homem para homem e sempre para um homem desmarcado. Um médio centro a trabalhar bem, uma defesa sólida, rija, que batalha sem um desfalecimento. O equilibrio do «team» revela-se ainda noutro pormenor: a facilidade com que sai da defesa para o ataque, em poucos passes, meia duzia, menos ainda, quase sempre, variando o campo de manobras—esquerda, direita, direita, esquerda, centro do terreno...

De um grupo assim equilibrado dificilmente se salientam figuras. Mas os interiores e Nunes têm. de momento, lugar á parte. Vieira é um prodigio de habilidade.

Outra qualidade possui a equipa: remata. Remata sempre. E faz golos.

Por não saber rematar, portanto por não saber fazer golos, perdeu o Benfica. No periodo do seu dominio, qualquer que fosse a razão base deste, os «encarnados» desfrutaram de várias oportunidades. Aproveitando uma ou duas podiam ter modificado o desfecho, aliás lógico, do encontro...

Toda a equipa jogou deficientemente. Jacinto, Moreira e Felix constituiram o trio dos melhores benfiquistas. Mas eles mesmo acabaram por ir na onda. Foi precisamente quando Moreira começou a opor menos resistência aos avançados estorilistas que o «team» da Costa do Sol viu a sua tarefa de ataque facilitada. Depois, nas rêdes, Rogério, paradoxalmente, comprometeu a equipa—e salvou a equipa: teve culpas nos dois tentos—e evitou muitos outros... A linha avançada fez o resto. Ou não fez—como queriam... Efectivamente os dianteiros do Benfica foram extraordináriamente ineficazes. Fisicamente dominados pela defesa adversária, andaram no campo completamente perdidos, sem ligarem uma jogada, sem rematarem, que foi o seu pior mal. A ala esquerda foi incompreensivel. De resto, parece-nos incompreensivel a insistência com Vítor Baptista a extremo.

O Benfica só podia vencer o Estoril jogando rápido e baixo. Jogou rápido a principio. Alto quase sempre. E porque não manteve o ritmo inicial—perdeu. Logo que permitiu ao Estoril organizar o seu jogo, a sorte da luta ficou decidida. E' claro que há o imprevisto, o lance de «chance». Mas isso não conta numa previsão. feita antes dos desafios ou através do seu decorrer.

Notámos, ainda, que os «encarnados» não tiveram aquele entusiasmo, aquela «genica» que, por vezes, os leva a cometer proezas inconcebiveis. E essa arma, contra o Estoril, dá, em muitas ocasiões, resultado... Até nesse pormenor se faz sentir a falta de Francisco Ferreira!

Arbitragem satisfatória do sr. Borques Leal. O jogo não teve atritos. Todavia, fora das vistas do «juiz de campo», houve umas coisas, com recordações desagradáveis para Vieira e Bravo. Lances confusos junto das rêdes...

Um cacho de jogadores! A luta Estoril-Benfica foi árdua. Repare-se no grande esforço de Alberto...

Comentários aos vários desportos

(Continua na 5.ª pag.)

bastantes adeptos, teve ontem a sua primeira jornada da presente época com a realização de três jogos, que decorreram com grande interesse.

Domingo passado estivemos no Rossio ao Sul do Tejo e presenciámos um desafio do campeonato local e ao observar a maneira de jogar do extremo-esquerdo local vei-nos á ideia um outro jogador que anda agora lá pelo Brasil e estranhamos que aquele excelente elemento não tivesse ainda nenhuma proposta de deslocação...

Como aquele, quantos rapazes não se encontram nestes pequenos grupos a «perder-se», quando, se estivessem na capital, teriam melhorado as suas condições de vida e dariam á modalidade mais interesse. Agora que se pensa em arranjar várias equipas com bons jogadores, um passeio pelo país daria ensejo á descoberta de jogadores melhores do que muitos que se julgam insubstituiveis.—J. M.

Tauromaquia

A nova fornada em Vila Franca

Em 6 novilhos de Andrade & Irmão, bravos na generalidade, e com uma enchente, voltaram a apresentar-se ontem em Vila Franca os novilheiros portugueses da nova fornada: Anibal Oliveira, que se mantém valente tal qual o vimos estoquear na sevilhana pracinha da Pañoleta, Etelvino Laureano que melhorou com a «muleta» desde que ali o vimos também estoqueando, e Diamantino Tomás, que é natural daquela vila e valente também. A Etelvino Laureano coube o melhor exito e andou á roda da arena a ombros dos entusiastas.

O cavaleiro-amador dr. Barata Freixo voltou a confirmar as suas boas condições para o toureio equestre.—«El T. P.».

Corrida de beneficência em Alenquer

A favor do Orfanato de São José e dos Bombeiros Voluntários de Alenquer, e organizada pelo sr. Joaquim Adrião, realiza-se no próximo domingo, ás 15 e 30, naquela vila, uma corrida de touros. Estes são oferecidos por sete ganaderos. Toureiam a cavalo D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e Francisco da Gama Sepulveda e a pé os nossos melhores amadores e alguns apreciados profissionais. O grupo de forcados é o dos amadores de Santarém.

Diamantino Viseu

Em avião segue hoje para o México, pelas 21 horas, o matador de touros Diamantino Viseu, acompanhado de Julio Ginga, representante da Praça «Del Toreo» da capital daquela Republica.

CRIANÇAS QUE REGRESSAM

da sua temporada de férias

Em autocarros da P. S. P., regressou hoje da Colónia de Férias das Juntas de Freguesia de Lisboa, em Lousa, o ultimo turno de trezentas crianças de ambos os sexos, que ali estagiaram durante vinte dias. Eram acompanhadas pelos srs. Eduardo Rodrigues Caldeira e Cordeiro Feio, respectivamente secretário e tesoureiro da colónia das Juntas.

Agressão á pedrada

de que resultou a morte

No dia 12, Diamantino Cruz, quando ia para sua casa, na quinta dos Ferrões, aos Olivais, foi assaltado e agredido á pedrada na cabeça por uns individuos, que fugiram. Deu entrada no hospital de S. José, de tal modo ficara, e veio a morrer no dia 15. Foi apresentada queixa, e destacado o agente Canhoto para averições.

SELOS

AVISANDO OS FILATELISTAS

a **CASA A. MOLDER** presta-lhes um grande serviço.

Amanhã 21 do corrente terá lugar um grande **Leilão de Selos**, pelas 21,30 horas, na Liquidadora da Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, em que os lotes irão todos **sem limite de preço.** Este leilão será, pois, **uma surpresa e um prémio** a todos os filatelistas que acompanham as nossas realizações filatélicas.

Os lotes podem ser vistos no nosso escritório:

Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º

CASA DA FILATELIA

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º Tel. 2 2740

Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) 1 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sabados, ás 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Analises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo João da Camara, 19, 2.º Tel. [illegible]

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens Gimnástica médica.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA — Tel 4 5587

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
Dr. Bello de Moraes — Cirurgia geral, Operações (2.as, 4.as e 6.as) ... ás 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças dos olhos ... ás 16 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias ... ás 14 h.
Dr. Armando Valle — Análises clinicas, vacina ... ás 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X ... ás 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. e ment. (2.as, 4.as e 6.as) ... ás 16 h.
Dr. Fernando de Castro Amaro — Medicina geral ... ás 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterápia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnástica médica, diatermia, etc. ... ás 13 h.
Dr. João Marques Pinto — Doenças das crianças ... ás 16 h.
Dr. Marcelino Martins — Doenças de boca e dos dentes ... ás 16 h.
Dr. Mário Rosa — Clinica médica, estomago e intestinos ... ás 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos, Doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.) ... ás 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica médica, coração e pulmões ... ás 16 h.

PARA O DESPORTO

e

PARA A CIDADE

Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques, mostradores variados embalagem em estojo original, acompanhado dum boletim de garantia.

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso

Lindos e modernos modelos

O maior sortido do país

Preços especiais para **hoteis, pensões restaurantes, colégios e casas de saude**

Artigos para Brindes e Decorações: Sempre novidades

«Au Bon Marché»

RUA DA ASSUNÇÃO, 45

Aventuras de um jornalista na Serra da Estrela

(Continuação da 1.ª pag.)

Da Covilhã havia chegado uma grande excursão de Lisboa, mais de vinte pessoas, senhoras, homens, raparigas, num fim de semana feliz, com a tentação dos desportos da neve. Um frio intenso queimava os rostos, que avermelhavam, mas todos sorriam, impacientes daquele baptismo branco que, mesmo em frente, das janelas dos hoteis, os tentava num fulgor cintilante de platina.

—Vamos á serra!

Uma partida alegre

Havia quem duvidasse daquela hiperborea tranquilidade! Eram so neofitos, mas os veteranos, armados de alpenstocks, «skis» ás costas, desafiavam-nos, trocando, e a expedição, em massa, electrizada de alegria, numa algazarra de aprestos—este saco, aquela manta, a garrafa de «cognac»—partiu para as Penhas da Saude. Subiam a montanha a pé. Era coisa de dois ou três quilometros, por caminhos já batidos. A neve, porém, com a sua mão macia de sonho, recobrira tudo de uma massa vitrea, prateada, que nivelava os barrancos e apagara os caminhos. Havia muitos, porém, que conheciam o itinerario.

—Os taludes indicam!

—Lá em cima, nas Curvas da Morte, é que é preciso cuidado!

As mulheres eram as mais decididas. Aquela brancura fôfa e macia, deslumbrante apesar de não haver sol, colava-se, voluptuosamente, aos corpos, como uma linda capa de peles. E a algazarra juvenil era enorme! Ditos esfusiavam. Espicaçavam-se de ironias, os ultimos do grupo, que, lentamente, começou a dividir-se, a alargar-se, em fila indiana. Descobriam-se tesouros! Grandes pinheiros, em cujas ramarias baixas, sinblavam estrelas de diamantes. Cataratas, que haviam congelado, em geysers maravilhosos, como arvores de Natal, cobertas de lhamas

Efeitos da neve

—Olha aquele fragão?

E o monstro, de pé, enfarinhado, parecia um urso polar, de enorme corpulencia, fazendo habilidades grotescas no meio do deserto gelado. Encontravam-se, por milagre, florinhas caprichosas. Uma corola azul safira, pouco maior que a pedra de um anel, que logo se disse, no meio da algazarra risonha ser sinal de noivado.

Houve até quem exclamasse:

—Não estamos nós assistindo ao casamento da serra! Vêde-a toda branca! Querem mais lindo vestido de noiva!? Até flores de laranjeira tem!

A tempestade dramática

Aquelas nupcias não tardariam em converter-se num pesado e dramatico manto de luto! Mas ninguem dava conta. A' medida que subiam a atmosfera carregava o cariz, donde escorriam asperas lagrimas de sal. Por vezes, até tinha-se a sensação de estar encerrado numa abobada de marmore, regelada e de difuso palôr. O horizonte fechava-se. Era uma cortina fumacenta que se deslocava, conforme o avanço do grupo, mas sempre a menor distancia, a cada momento. O entusiasmo da expedição desaparecera. Sentia-se agora como que uma tensão nervosa, baixa, opressiva. Algumas mulheres empalideciam, desfiguradas de terror. Já havia quem se queixasse do frio. A cadencia da marcha, diminuira. Os homens, porém, teimavam na arrancada. Faziam-se grandes altos, á espera dos retardatarios. Uma geada espessa, cegante, em farrapos começou a cair, em flocos molhados, que aumentava de densidade, de velocidade, a cada instante. O vento convertera-se em rajada. Vortilhões ciclonicos esparrinhavam as farfalhas de neve em todas as direcções. E o céu, cada vez mais soturno, o horizonte a dois passos que, fisicamente, havia que romper, esbranquiçando e diluindo os vultos, que já perdiam os contornos humanos. O dia escurecera, terrivelmente. Uma luz de extra-mundo, aterrada, chegava até ali, mas para cima a tormenta tornara o caminho inacessivel. Romperam clamores de desespero. Havia já quem não quisesse prosseguir! Era uma loucura! Resolutamente, alguns homens, e duas ou três mulheres, declararam que voltavam para a Covilhã.

—Estamos a cento e cinquenta metros das Penhas da Saude! Do hotel! Então para que viemos?

Lutando contra a morte

Vertiginosamente, o tufão rasgava as palavras, os gestos, os vestuarios. As arvores dobravam-se pela raiz sob aquele violencia desgrenhada. A serra inteira parecia gemer, quebrar-se, despedaçar-se, no seu gigantesco esqueleto de granito. Ouviam-se gritos terriveis, como o reboar de trovões, que rolavam dos cerros. Um gelo pulverisado, em chapoeiradas espessas, perfurantes, caía agora em denso aguaceiro. Dir-se-ia que um terramoto abalava a montanha, deslocando-a do centro de gravidade. A terra tremia e, pelo ar, voavam grossos frangalhos de neve, troncos de zimbro, pedras até, rasgando a atmosfera vibrante. O ruido já era ensurdecedor.

Estabeleceu-se o panico. Era fatal! A expedição dividiu-se. Havia senhoras que não queriam seguir com os maridos para a serra, e outras que voltavam sem eles.

Quando os que ficaram, atingiram, finalmente, o hotel das Penhas da Saude, o sol resplandecia doirado e feliz. Haviam vencido o genio misterioso da montanha, e agora, calçados de «skis», riscavam alegremente a pista de caprichosos sulcos.

Um, ligou o telefone para a Covilhã, e, entusiasmado, repreendeu os fugitivos:

—Foi uma covardia! Até parece mal! Venham daí... Isto é lindo!... Cá os esperamos!

O segundo grupo assim fez! Os outros não iriam gabar-se para Lisboa que só, eles, afinal, tinham escalado a serra.

Segunda tentativa

E foram, fascinados, galvanizados pela chama perpetua de beleza que arde na Estrela, mesmo nos dias trágicos como aquele. As primeiras centenas de metros, atapetados pelo lençol imaculado, pareceram faceis. Os guias, na frente, com as mulas, esclareciam o caminho. Depois, á medida que avançavam, o trilho da estrada perdia-se, para recomeçar mais longe, numa tenue indicação. No Poio do Urso, o mesmo vento que lhes tolhera a primeira tentativa, rechaçou-os, violentamente. O ceu tolhido, enegrecendo como chumbo, parecia esmagar a terra, com os seus blocos de neve. Por baixo, por cima, num remoinho de lufadas polares, entre os acervos de rocha e os boqueirões hiantes, o vendaval retumbava ainda com mais força. Já não se via nada! A tormenta desencadeada levava tudo. Era o ciclone de 1941! Arvores seculares caíam, gemendo de espanto, arrancadas pelas raízes. Moinhos de vento, com as asas rasgadas, revoluteavam na atmosfera, doidamente. De subito viram, como que uma enorme explosão de gelo. Uma rocha rebentava, num medonho fragor, inchada pela neve. Os pés enterravam-se naquela massa branca e viscosa, que pouco depois atingia os joelhos.

A Curva da Morte

Então, sentiram-se perdidos. Estavam na famosa Curva da Morte, a cem metros do hotel, da vida, do luxo, da civilização, mas ninguem o sabia. O turbilhão varejava-os, fuzilava-os por todos os lados. As mulheres começavam a sentir a extranha sonolencia da neve. Atrazavam-se, e havia que ir busca-las, impeli-las para a frente, salvando-as daquele torpor letal. As muares dos guias, caminhavam tropegas, no meio da avalanche. Ainda venceram o primeiro *S* da curva fatal, mas no segundo, a caravana, perdido definitivamente o piso da estrada, desmantelou-se por completo. Os mais fracos tropeçavam, caíam, pedindo que os deixassem ali ficar a dormir, indiferentes á morte. Os arreeiros, á frente, desapertaram as cilhas das muares, abandonando as cargas. Viam-se, a esmo, sacos, mantas, agazalhos, tristes destroços que o nevão rapidamente sepultava. Era um exercito de alvacentos fantasmas. Já corpos juncavam aquela superficie glacial, entanguidos de frio, com o rosto azulado, num sorriso extranho, imovel de pasmo e idiotia. Então, uma mulher, no auge do desespero, gritou, alucinada:

—Mata-me! Mata-me!

O marido ainda levou a mão ao bolso. Estava vasio. Esquecera-se da arma no hotel. Só isso a salvou!

A tempestade parecia agora querer desabar o mundo. Vapores brancos envolviam aqueles cadaveres, que ainda viviam. Muitos rastejavam como animais. Haviam perdido o decoro humano, como qualquer de nós, afinal.

O sacrifício do guia

No entanto, alguns excursionistas, a muito custo, chegavam ao hotel das Penhas da Saude. Contavam horrores! Ninguem se atrevia a voltar para a morte. Um S O S angustiante vibrou nos fios telefonicos da serra para a Covilhã. Quando chegaram os primeiros socorros, o pobre guia Manuel Francisco Barreiros agonizava. Quisera teimosamente salvar a mula, atolada num barranco, mas o animal, ainda com nobreza, acabou por desfalecer num ultimo esforço.

O Manuel Barreiros teve uma morte suave. Deixou-se cair numa pedra, julgando que adormecia, e ali ficou. No sitio em que ele tombou ainda brilha uma estrela.

ARTUR PORTELA

A SEGUIR: Noite nos Cantaros.

O PROF. ROBERT REDSLOB
na Ordem dos Advogados

A convite da Ordem dos Advogados, encontra-se em Lisboa o decano da Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade de Estrasburgo, sr. Robert Redslob, que é um dos mais eminentes cultores do Direito Publico e um grande embaixador intelectual da França, tendo já realizado cursos e conferências nas principais Universidades do Mundo. O decano Redslob fará, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência, na Ordem dos Advogados, sobre «Le Probleme de la paix».

PARA OS NOSSOS POBRES

Do anónimo M. A. S. recebemos, 20 escudos, no passado dia 13, para um caso de pobreza envergonhada.

Números mais premiados na lotaria de hoje

4615	**1.000.000$**
4614	20.000$
4616	20.000$
42522	**500.000$**
42521	10.000$
42523	10.000$
150503	**100.000$**
150502	5.000$
150504	5.000$
118205	**50.000$**
118204	4.085$
118206	4.085$

Premiados com 20 contos

28481 92792 101261 107491 155308 161486

Os numeros de **4601** a **4700** são premiados com 1.000$00; de **42501** a **42600**, com 500$00; de **150501** a **150600**, com 250$00 e de **118201** a **118300** com 100$00, por corresponderem, respectivamente, ás centenas do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios.

Os numeros terminados em **4615** são premiados com 1.000$00; em **615** com 250$00; em **15** com 50$00 e em **5** com 20$00.

40 anos de exercicio
da profissão médica

VILA VIÇOSA (Sinfães), 15.—Atingiu o limite de idade o sr. dr. Abilio Monteiro Soares, que, por esse motivo, deixou de desempenhar as funções de medico municipal e subdelegado de saude neste concelho, que exerceu durante 40 anos, com muita competencia, zelo e grande dedicação.

BRINCADEIRAS PERIGOSAS

VOUZELA, 17.—Recolheram ao hospital desta vila em estado grave, duas crianças, filhas do sr. António Talhadas, residente em Carregal do Estanho, freguesia de Queirã, deste concelho, em consequência de ter explodido uma bomba de foguete com que estavam a brincar. Uma das vitimas sofreu o esfacelamento da mão direita e várias escoriações.

Na Grande Lotaria dos Centenários AS CASAS **Travassos** venderam o

2.º Prémio—42.522
500 CONTOS

e o **4.º Prémio—118.205**
50 CONTOS

CASA TRAVASSOS R. DA PALMA, 43 — LISBOA — CASA TRAVASSOS, LD.ª ROSSIO, 42

As duas series da
Grande Lotaria dos Centenarios
foram vendidas pelo feliz cambista

TESTA

1.º Prémio-4615-2.000 contos

Com este prémio inaugura o **Cambista Testa** mais uma grande epoca de

SORTES GRANDES

Brexemente tem á venda a **Lotaria do Natal,** cujo primeiro prémio é de

8.000 CONTOS

Pedidos ao

CAMBISTA TESTA
Rua do Arsenal, 74—LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G)—A depressão do Sudoeste da Islandia continua a deslocar-se lentamente para Nordeste, tendo atingido esta ilha. A depressão assinalada a Noroeste dos Açores deslocou-se e encontra-se a Nordeste deste arquipélago. Mantém-se o nucleo de altas pressões que abrange a Inglaterra, França, Alemanha - Escandinávia. O nucleo de altas pressões ao Sul dos Açores mantém-se estacionário. Nos Açores, o céu tem algumas nuvens e o vento é Su-sueste fraco a moderado. Na Madeira, o céu está limpo e há aragens do noroeste. No Continente, o céu está limpo e o vento é Nor-nordeste fraco nas regiões norte e central e há calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHA A' TARDE—Céu limpo em todo o País, mas com algumas nuvens durante a tarde nas regiões norte e central. Vento nordeste fraco nas regiões norte e central, calma na região sul. Visibilidade boa Temperatura estacionária. Não há ondulação na costa.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *maxima, 27°,4; minima, 13°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22°,4; minima, 14°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; 19: Noticiário. 19 e 05: Musica sinfónica; 19 e 30: Meia hora espanhola; 20: O caso do dia; 20 e 10: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Trechos de operetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Folclore musical; 21 e 35: Crítica literária; 21 e 45: Concerto de camara; 22 e 15: Programa sem programa; 22 e 30: 2.ª parte do concerto de camara; 23: Music-hall; 23 e 25: Danças; 23 e 50: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: Solos de instrumentos; 19 e 45: Musica brasileira; 20: Conjuntos vocais. 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: Noticiário; 21: Variedades; 22: Orgão de cinema; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Fados; 23: Musica de dança; 23 e 15: Noticiário; 23 e 30: Fecho.

RENASCENÇA—A's 18 e 30: Enquanto trabalha...; 18 e 45: Guitarras de Portugal; 19: Musica sinfónica; 19 e35: Concerto pelo Quarteto Privativo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Discos ao acaso; 21 e 15: Musica escolhida; 21 e 30: Mês do Rosário; 22: Musica variada; 22 e 15: Noticiário; 22 e 30: Artistas líricos; 22 e 45: Musica de ecran; 23: Musica seleccionada; 23 e 20: Parada de artistas nacionais; 23 e 40: Musica ligeira; 24: Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira. 104-A-B (Tel. 70703); Cardoso, Ltd.a—Rua dos Remédios. 18-20 (Tel. 29108); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Av. do General Roçadas, 25-A; Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Confiança—Av. de Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Cosmos —Avenida de João Crisóstomo 44-C (Tel. 40592); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca. 101-101-A (Tel. 48333); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 60720); S. Nunes Simões. H.o—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira—Rua da Creche. 2 (Tel. 36-716); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo—Calçada da Ajuda 42 (Tel. 36-489); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ltd.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel 28180); Almeida—Rua da Madalena. 134; Barral—Rua do Ouro, 128 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

- TEATROS -

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira».
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio»
CAPITOLIO—A's 21 e 45—Luís Sagi-Vela.

- CINEMAS -

S. LUIS—«Casar é Facil»
TIVOLI—«O Fantasma Apaixonado».
EDEN—«A Dalia Azul».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação».
GINASIO—«Kora Terry».
ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».
OLIMPIA—«Traje de Luzes».
REX—«Conflito Sentimental».
TERRASSE e LYS—«Camões».
PROMOTORA—«Escola de Sereias».
R. AMADORA—«Bola ao Centro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	913$	913$	914$
Consolidado 3 % 1 10	954$	953$	954$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.005$	1.005$	1.006$
Centenários 4 %	2.260$	2.260$	2.265$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	953$	
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	953$	960$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	953$	—
Externas 1.ª série	—	1.845$	1.855$
Acções			
Esp. St.o e Ult.mar port.	—	3.300$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.051$	—
Ultramarino cp. 1. p....	820$	818$	822$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.405$	1.420$
Fidelidade	—	48.000$	55.000$
Nacional	—	—	1.700$
Sagres	—	—	1.950$
Aguas Lisboa port. ...	—	162$	—
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	163$	—
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	162$	—
Cimentos Tejo ...	—	415$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	398$	400$
Crédito Predial port....	20$	19$	20$
Gás e Electricidade cup	205$	205$	205$
Alto Alentejo cupão...	253$	252$	253$
Industrial Aliança	—	280$	300$
Portugal Colónias ...	326$	324$	327$
Nac de Navegação 1.p.	—	1.360$	1.390$
Colonial de Navegação	—	1.360$	1.390$
Portuguesa de Pesca 1.p.	952$	950$	955$
Portuguesa Fabricos cup	412$	411$	412$
Tabacos Portugal cupão	465$	457$	465$
União Eléctrica Port	555$	550$	555$
Cassequel ...	993$	990$	995$
Agricola das Neves. ...	—	1.150$	1.165$
Agricultura Colonial ...	—	780$	808$
Açucar de Angola ...	—	2.831$	2.850$
Buzi	—	207$	207$
Ilha do Principe	—	1.070$	1.090$
Zambézia 1 de 25 ...	—	134$	135$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 3 %	—	505$	—
Norte de Portugal 3 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	101$	—	102$

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

Abriram as matriculas na Sociedade Nacional de Belas Artes, para as seguintes aulas: desenho do ornato, desenho do antigo, pintura a oleo, aguarela, modelação e escultura. São professores, respectivamente, os artistas Mário de Passos Reis, Mário Soares, Domingos Rebelo, Narciso Morais e Raul Xavier.

Costa, Ld.a, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—Queixou-se á Policia o sr. Pedro Simões, morador na travessa das Mercês, 3, 1.º, contra um indviduo a quem encarregara de lhe arranjar uma passagem num navio, entregando-lhe 8.500 escudos para tal. Não conseguiu a passagem e, quando se tratou de devolver o dinheiro, passou um cheque daquela importancia, mas sem cobertura.

QUEM PERDEU?

O motorista sr. Manuel António Taveira, entregou á P. S. P. uma pasta contendo diversos objectos, que, momentos antes, fora deixada por um passageiro dentro do carro de que é condutor, a qual se encontra depositada na Secção de Objectos perdidos da mesma Polícia.

Da Feira das Mercês

desapareceram os mendigos

A Feira das Mercês apresenta este ano um aspecto inédito: a desaparição da interminável e impressionante série de aleijados, cegos, leprosos, mutilados, e outros mendigos que se via sempre desde o apeadeiro ferroviário até ao alto onde se erguem as barracas.

E' que a Polícia de Segurança Publica, na sua campanha de repressão da mendicidade, foi lá e recolheu todos os pedintes que foram transportados, em camionetas, para o seu Albergue da Mitra, onde a cada um será dado o destino mais indicado, conforme o seu mal.

A Polícia apenas deixou ficar uma pedinte local: a Mariazinha, cega e paralítica, que todo o ano estaciona durante o dia na sua cadeira de rodas dada pelo «Socorro Social», junto da passagem de nível das Mercês.

Além deste apenas se registou um peditório que obteve grandes resultados: o de gentis meninas que colocavam, nas lapelas dos concorrentes á feira, emblemas da simpática e util Associação dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

O tempo e a agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 17.—Devido ao tempo seco e quente que faz, a debulha do milho está quasi concluida, verificando-se escassez deste cereal. A produção de vinho foi excepcional, tendo os tanoeiros um trabalho exaustivo para acudir a todas as necessidades. Não há memoria duma tão larga colheita de vinho.

O mercado realizado ultimamente registou pouca concorrencia e poucas transacções. O preço dos gados continua a baixar.

DOIS PEDIDOS Á C. P.

Para evitar discussões e conflitos que se dão frequentemente pede-nos um leitor que lembremos á C. P. a conveniencia de, nos comboios da linha de Sintra, pôr chapinhas, indicando os lugares nas carruagens de segunda classe—para evitar que se sentem três pessoas nos bancos destinados a duas—e de afixar, em todos os compartimentos, em letra bem visivel, o que está regulamentado quanto a marcação de lugares

O regime de nomeação

de delegados do Ministério Publico

Foi hoje publicado o anunciado decreto estabelecendo as condições em que os licenciados em Ciências Jurídicas poderão ser nomeados delegados do Ministério Publico, independentemente do concurso. Essas nomeações poderão fazer-se, nos termos do referido decreto, enquanto não funcionarem nas Faculdades de Direito, os cursos de especialização previstos.

NOVO LICENCIADO

Terminou o seu curso de ciencias económicas e financeiras o sr. dr. Vitor Manuel de Azevedo Costa Morais, filho do sr. José de Costa Morais.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pág.)

—No próximo dia 25, o vocalista Duque actua com a orquestra Toselli, no Estoril, numa festa da Casa do Alentejo.

—Fala-se na vinda a Lisboa de uma grande companhia espanhola de zarzuela e fantasias.

—Tem estado doente, mas já em via de restabelecimento, a actriz Teresa Gomes, da companhia do Maria Vitória.

—Diz-se que no próximo ano todos os cinemas que possuirem palco serão obrigados a dar três meses de teatro. Em S. Carlos actuará também uma companhia de declamação.

—O bailarino Charles só em Novembro regressa a Lisboa.

A rainha das operetas

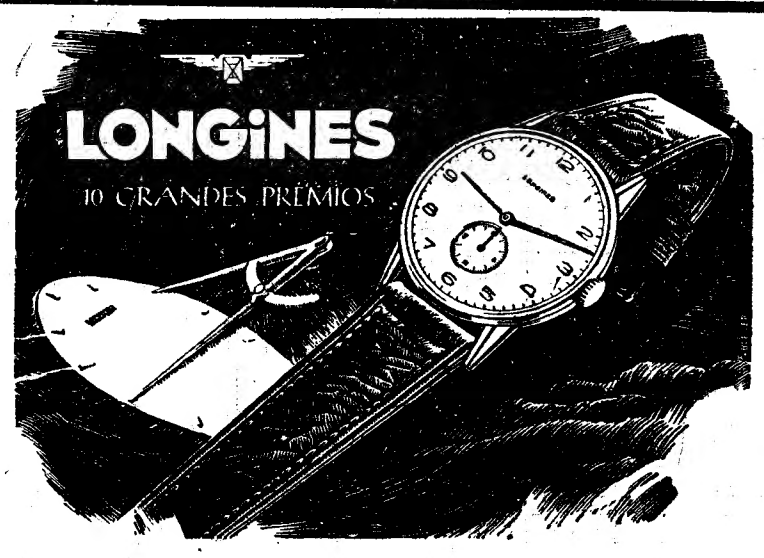
Hilariante, cheia de «couplets» engraçadissimos, com uma musica admirável, hoje, em noite da moda, no Coliseu, o endiabrado «Bocácio»

Hoje, no Coliseu, em «soirée» da moda, grandiosa noite de «Bocácio», a mais alegre e endiabrada opereta de todos os tempos. Musica maravilhosa! Sumptuosa montagem! Uma compostura notável! Numeros hilariantes, que fazem rir o publico! «Couplets» engraçadissimos, como nunca se apresentaram! Preços popularissimos de figuras no palco! Guarda-roupa e cenários como nunca se apresentaram! reços popularissimos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, no TIVOLI, uma grande estreia: O FANTASMA APAIXONADO. E' um filme de argumento originalissimo (a história de uma mulher que vai viver para uma casa enfeitiçada e lá se apaixona por um fantasma) com uma interpretação notável confiada aos seguintes artistas: GENE TIERNEY, Rex Harrison e George Sanders. E' um dos grandes exitos mundiais do ano.

Á venda em todos os bons estabelecimentos e nas principais perfumarias, farmácias e drogarias



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

PELES

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Casacos em peles de Kid.....	950$00
Agneaux preto, castanho, beije e gris	1.500$00
Lindos modelos de Rasés a.....	2.200$00

AS ULTIMAS CRIAÇÕES EM Vizons, Astrakans, Petit Gris, Agneaux des Indes, Rat Muske e Lambgod

CONFECÇÕES EM RAPOSAS ARGENTÉES, MARTAS, LINCES, ETC.

Teodoro

NOS SALÕES DE EXPOSIÇÕES
No 1. andar da Rua do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

As eleições municipais em França

(Continuação da 1.ª pág.)

não apresentou a sua candidatura, a sua eleição tem de ser aprovada pela perfeitura local, mas que naturalmente, essa aprovação será dada.

O significado da votação em Paris

Os primeiros vinte mil votos contados nos suburbios de Paris, que constituem tradicionalmente um baluarte comunista, mostraram grandes vantagens para o partido do general De Gaulle. Simultaneamente, parece que os comunistas reforçaram a sua posição á custa dos socialistas. Nos suburbios de Paris, assim como nos outros circulos, o Partido Republicano Popular perdeu muitos votos a favor do partido do general De Gaulle. Na Argélia, o partido do general De Gaulle obteve 41.931 votos e a União da Defesa Democrática — constituida por comunistas e socialistas—obteve 22.823 votos. O primeiro ministro, Paul Ramadier, foi reeleito para o Conselho Municipal d asua terra, Decazeville, no Departam ento de Aveyron, no Sul da França. A lista socialista em que figurava o seu nome obteve cerca de 55 por cento dos votos recolhidos. A lista socialista em que figura o nome de Felix Gouin, ministro de Estado e antigo presidente do Conselho, apresentada em Istres, próximo de Marselha, conseguiu a vitória, assim como a lista do Partido Republicano Popular e Radical, em que figura o nome de André Marie, ministro da Justiça, obteve a vitória em Barantin, próximo de Ruão.

Em Ivry-sur-Seine, suburbio de Paris, o chefe comunista, Maurice Thorez, obteve 5 por cento de votos. Praticamente, o candidato do general De Gaulle obteve os restantes votos, ficando anuladas as listas dos socialistas e do Movimento Republicano Popular.

A vitória do general De Gaulle provocou confusão nos dirigentes do Partido Republicano Popular e ansiedade entre os socialistas.—(R.).

Os primeiros resultados conhecidos

PARIS, 20 — A votação favorável ao partido do general De Gaulle, um pequeno mas acentuado recuo dos comunistas e grandes perdas dos partidos do centro foram as principais caracteristicas dos primeiros resultados das eleições municipais em Paris.

A União do Povo Francês conseguiu já 48 lugares em 90 que conta o Conselho Municipal de Paris, segundo anunciou oficialmente o Ministério do Interior, esta manhã. Isto garante ao partido do general De Gaulle a maioria absoluta no Conselho Municipal de Paris.

A meia noite, os resultados parciais comunicados baseavam-se em 150.000 votos dos bairros interiores da capital. Segundo as estimativas da Reuter, por meio dos seus correspondentes, as listas do general De Gaulle conseguiram até agora mais de 56 por cento, enquanto os comunistas conseguiram um pouco mais de 26 por cento contra 30,5 por cento, nas ultimas eleições. Os socialistas obtiveram ,5 por cento contra 17,5 por cento nas eleições anteriores e o M. P. R. obteve 5,8 por cento contra 26 % nas ultimas eleições.

Estas percentagens baseiam-se, todavia, apenas em um nono dos eleitores prováveis. Os primeiros resultados conhecidos das provincias mostram que De Gaulle obteve 60 por cento em Lille, 55 por cento em Versalhes ,50 por cento em Estrasburgo e 40 por cento em Tours. Em Ruão obteve 32 por cento e 60 por cento em Aix-en-Provence.—(Reuter).

O significado da votação

Referindo-se há dias ás eleições municipais que ontem começaram a realizar-se em França, Maurice Fabry escrevia: «As eleições municipais não devem provocar modificações sensiveis no panorama politico deste pais. Pelo menos não devem provocar modificações que sejam imediatamente perceptiveis. Mas os resultados que se dispersarão pelas 36 mil comunas francesas, os profissionais e amadores de estatisticas vão ter uma larga margem para os interpretar e combinar ao sabor das suas predilecções partidárias».

Quanto ao primeiro ponto é legitimo alimentar algumas duvidas. Quanto ao segundo, todos estarão, certamente, de acordo. Das interpretações, diversas e contraditórias, a que darão lugar os numeros que vão ser sucessivamente revelados, procuraremos encontrar aquela que melhor se ajusta ás realidades, sem falsear o seu significado.

Dos 20 milhões de eleitores que deviam concorrer ás eleições, conhecem-se até agora os resultados que dizem respeito á quinta parte, ou sejam 4 milhões. As duas incógnitas que se tornara necessário esclarecer completamente, durante esta semana, são as que se referem ao numero de abstenções e ás comunas onde se tornará necessário proceder á segunda volta para apuramento final.

As primeiras informações dizem que a concorrência ás urnas foi bastante animadora. Os franceses não desistiram, portanto, de solucionar pelo recurso aos meios legais as suas divergências. O R. P. F. foi o beneficiário dessa afluência, indo para os seus candidatos os votos que não se manifestaram no referendo constitucional. Foi esse o elemento principal que favoreceu a nova organização politica a cujos destinos preside o general De Gaulle.

As percentagens apuradas até agora em relação aos 4 milhões de votos manifestados são, em resumo, as seguintes: R. P. F., 40 %; comunistas, 30 %; socialistas, 20 %; democratas cristãos, 10 %. As votações dos restantes agrupamentos, partidos conservador e radical, são, práticamente, inexistentes.

De acordo com as etiquetas tradicionais e consagradas, isto significa que as direitas (R. P. F. e M. R. P.), recolheram um numero de votos sensivelmente igual ao das esquerdas (comunistas e socialistas). As mesmas percentagens, analizadas á luz da situação actual, das forças politicas francesas e da sua posição em relação ao poder, dizem que este conta com o apoio de 30 % do eleitorado (M. R. P. e Socialistas) e com a oposição dos restantes, pois tanto os comunistas como os adeptos do general De Gaulle foram excluidos do Governo. Finalmente, se quisermos interpretá-las sobre a base do comunismo e do anti-comunismo, bandeira com que tanto o R. P. F. como os democratas cristãos se apresentaram, teremos 50 % anti-comunistas e 30 % comunistas, dividindo-se os votos dos eleitores socialistas pelas duas tendências que de há muito se manifestam no seio do seu partido e que se acentuaram com a realização do Congresso de Lyon.

A vitória do R. P. F. resulta da conjugação de diversos factores: concorrência ás urnas dos abstencionistas do referendo constitucional, votos dos partidos conservadores, crise do M. R. P. O general De Gaulle beneficiou largamente das dificuldades actuais que o seu pais conhece, tornando-se o centro de atracção das aspirações e das inquietações de muitos dos seus compatriotas.

«O gaullismo—dizia há tempo o secretário geral do partido socialista, Guy Mollet—será o que fizermos dele. Se deixarmos que o descontentamento popular se acentue, teremos de entrar em linha de conta com uma realidade poderosa em torno da qual se aglutinarão todos os descontentes da França».

Os partidos do centro viram a sua posição enfraquecida pelo resultado das eleições, mas enquanto os socialistas divididos no plano politico revelaram uma coesão apreciável no plano local o M. R. P. surge como o grande vencido da pugna que ontem começou a travar-se em Franca. Os radicais que no Congresso de Nice se haviam também mostrado divididos em anti-comunistas (chefiados por Daladier) e pró-soviéticos (acaudilhados por E. Herriot) pode dizer-se que, práticamente, não pesaram nestas eleições. Os votos dos primeiros devem ter ido, em numero apreciável, para os candidatos do R. P. F.

Pelas suas caracteristicas especiais e pela disciplina rigorosa dos seus filiados, o partido comunista manteve nas eleições municipais a posição que lhe fora atribuida pelas eleições legislativas. Em cerca de 600 deputados a representação comunista de 180 equivale á percentagem de 30 % que os candidatos comunistas alcançaram nas eleições municipais.

O êxito pessoal do general De Gaulle é incontestávelmente superior ao triunfo alcancado pelo agrupamento a que preside. Milhões de franceses, das mais diversas origens e das mais opostas tendências, quiseram manifestar a sua confiança ao «primeiro resistente», prestando-lhe uma homenagem que é ao mesmo tempo gratidão e de esperança. Para o chefe do R. P. F., as dificuldades começarão verdadeiramente na altura em que essa expressão patente dos sentimentos de uma grande parte da população da França tiver de se traduzir em actos positivos.

Abre-se um novo capítulo
na política francesa do após-guerra

PARIS, 20—(De Harold King, correspondente especial da Reuter)—Abre-se hoje um novo capítulo da história politica francesa do após-guerra com o conhecimento dos primeiros resultados das eleições municipais. Esses resultados revelam que o partido do general De Gaulle, com a sua campanha para uma reforma de métodos governamentais e de oposição ao comunismo, tocou profundamente a corda sensivel do coração do povo francês. A não ser que, inesperadamente, os resultados completos venham a modificar a tendência indicada pelos quatro milhões de votos já contados, o general De Gaulle encontra-se numa situação de paradoxo: ter a apoiá-lo 40 por cento do eleitorado e apenas um escasso numero de representantes a defendê-lo na Assembleia Nacional. Ao mesmo tempo, encontra a oposição do Partido Comunista, que manteve as suas posições—embora não tenha conseguido melhorar—e que parece firmemente resolvido a lutar contra aquilo que considera uma coligação das forças reaccionárias, utilizando todos os meios de que dispõe no Parlamento e fora do Parlamento.

Haverá recomposição ministerial?

A França deu, assim, um grande passo para uma decisiva prova de força entre os comunistas e os anti-comunistas. A opinião geral dos circulos politicos parisienses é, contudo, de que não chegou ainda o momento em que o general De Gaulle possa constituir governo. Espera-se, entretanto, que a primeira fase na modificação politica—quer para as esquerdas quer para as direitas—venha a registar-se na recomposição ministerial que se espera para logo que volte a reunir-se a Assembleia Nacional, em 13 de Novembro próximo. Entretanto, o primeiro-ministro socialista, Paul Ramadier, pode decidir convocar o Parlamento para uma data anterior, em parte devido aos resultados das eleições municipais e em parte em consequência da situação tensa das finanças e da industria francesas.

O exito do partido do general De Gaulle foi conseguido principalmente a expensas do segundo grande partido no Parlamento—o Partido Republicano Popular, chefiado por Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros. E' de notar que esse partido realizou uma assensão sensacional para o poder nas eleições gerais de Outubro de 1945. Os chefes do Partido Republicano Popular decidiram não apoiar o general De Gaulle por ocasião do plebiscito sobre a nova Constituição, plebiscito que se realizou há um ano. E' possivel que os ultimos acontecimentos provoquem uma «revolução de palácio» entre os deputados do Partido Republicano Popular, muitos dos quais podem vir a declarar-se partidários do general De Gaulle quando o Parlamento reabrir.

As razões do êxito

A causa do exito do partido do general De Gaulle é geralmente atribuida por muitos comentadores politicos a três factores: 1.º—A revolta contra a persistente fraqueza dos sucessivos governos desde que o general De Gaulle abandonou o poder em Janeiro de 1946; 2.º—O desgosto pela longa sucessão de greves que culminou com a presente paralisação dos transportes da cidade de Paris; 3.º—O desejo de pôr termo á chamada agitação comunista.

Toda a gente pergunta o que vai agora fazer o general De Gaulle. Os seus amigos resdondem a essa pergunta dizendo que o general e o seu partido aguardam e observam. No Parlamento actual, De Gaulle tem mais inimigos do que amigos. A maioria dos seus candidatos ás eleicões municipais pertence aos partidos das direitas. Há quem espere que se constitua um governo do centro que tente realizar um programa nas linhas estabelecidas pelo general De Gaulle, mas sem a sua participação directa. Os partidários do general afirmam que sem uma reforma constitucional e o conseguente reforco do poder executivo, qualquer governo virá a defrontar as mesmas dificuldades que se opõem á marcha do actual gabinete.—(R.).

Consulta às urnas

(Continuação da 1.ª pág.)

desassombradamente contra as vagas do obscurantismo! O general De Gaulle, conforme ele mesmo declarou, não quis apelar para a sua espada, pondo-a na balança como garantia segura da vitoria. Preferiu falar, discutir, convencer e mover os animos hesitantes ou incertos. Ninguem lhe consentiria em França que negasse ou atropelasse as valiosas conquistas que formam o tesouro das virtudes nacionais.

No momento em que tanta coisa verga ou quebra, ele entendeu conservar-se no terreno em que a verdade é eternamente verdade e a razão puramente razão.

Enquanto os povos se dirigirem por objectivos que nada têm de sinuoso nem de avesso á sua tradição de honra e brio, o seu comportamento impõe-se como alheio a disputas e a vesgas cubiças. Sob tal ponto de vista, a França não deve nem teme.

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais: mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata. 257. (esquina da Rua de Santa Justa)

O ADVOGADO
BASTOS GUERRA
Reabriu o seu escritório
Rua do Carmo, 90, 1.º
Tel. 27422, 31741

FUMADORES!!
Os cigarros «Delicat» são os mais benignos para a saude. Aromáticos e feitos de superior tabaco egípcio.

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef 727 — LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527